

# KIT PARA

# EDUCADORES

**MARATONA  
DE CARTAS**



# ÍNDICE

<b>1. O QUE É A MARATONA DE CARTAS</b>	<b>3</b>
<b>2. JUNTAR A AÇÃO À APRENDIZAGEM</b>	<b>4</b>
<b>3. COMO PARTICIPAR E DIVULGAR A MARATONA NA SUA ESCOLA</b>	<b>5</b>
<b>4. ATIVIDADES</b>	<b>8</b>
<b>4.1. ATIVIDADES SOBRE DIREITOS HUMANOS</b>	<b>8</b>
DESEJOS E NECESSIDADES (1º E 2º CICLO)	<b>9</b>
DIREITOS HUMANOS NA MINHA VIDA (3º CICLO E SECUNDÁRIO)	<b>12</b>
<b>4.2. ATIVIDADES SOBRE A MARATONA DE CARTAS</b>	<b>15</b>
O PODER DA SOLIDARIEDADE (1º E 2º CICLO)	<b>16</b>
O PODER DA TUA ASSINATURA (3º CICLO E SECUNDÁRIO)	<b>18</b>
<b>4.3. ATIVIDADES SOBRE OS CASOS DA MARATONA DE CARTAS</b>	<b>21</b>
GERMAIN RUKUKI, BURUNDI	<b>22</b>
PAING PHYO MIN, MYANMAR	<b>28</b>
NASSIMA AL-SADA, ARÁBIA SAUDITA	<b>35</b>
GRUPO DE SOLIDARIEDADE LGBTI+, TURQUIA	<b>43</b>
JANI SILVA, COLÔMBIA	<b>57</b>
<b>5. SUMÁRIO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS</b>	<b>70</b>



# 1. O QUE É A MARATONA DE CARTAS

A Maratona de Cartas é o maior evento de direitos humanos organizado pela Amnistia Internacional.

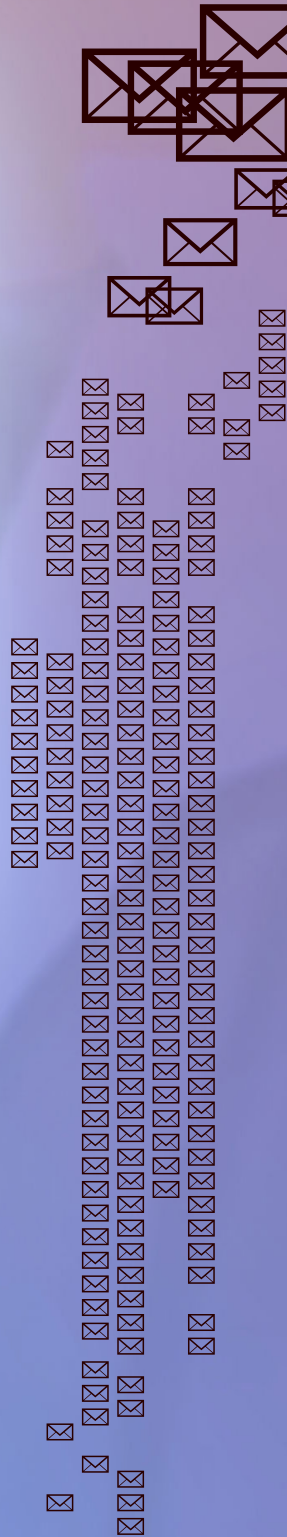
Nos últimos meses de cada ano e com especial ênfase no mês de dezembro, mobilizamos milhões de pessoas em todo o mundo para assinarem apelos em prol de pessoas e comunidades em risco.

Os casos selecionados são previamente investigados, monitorizados e acompanhados pela Amnistia Internacional. Após a sua divulgação, milhões de pessoas aceitam fazer frente à injustiça e contribuir para um mundo mais justo: assinam, organizam eventos e juntam-se ao nosso movimento.

A Maratona de Cartas irá decorrer em Portugal de 1 de novembro de 2019 até 15 de janeiro de 2020.

Para saber mais sobre a Maratona de Cartas deste ano e como realizar um evento na sua escola consulte o

**KIT MARATONA DE CARTAS**





## 2. JUNTAR A AÇÃO À APRENDIZAGEM

---

Assinar as petições ou promover ações de solidariedade para com as pessoas visadas nos apelos são os objetivos últimos da Maratona de Cartas. No entanto, esta é uma oportunidade única para promover a aprendizagem sobre os direitos humanos, capacitando os jovens com os conhecimentos, as atitudes, os valores e as aptidões que precisam para usufruir e exercer esses direitos e para respeitar e defender os direitos das outras pessoas.

As atividades que propomos de seguida propiciam um melhor conhecimento sobre os direitos humanos e sobre as violações desses mesmos direitos, através das histórias das pessoas visadas na Maratona de Cartas deste ano. Pretendem também promover empatia e solidariedade, levando as participantes a agir de forma consciente e mais informada.

---

### Os participantes podem depois participar na Maratona de Cartas de duas formas:

1. Assinando os apelos disponíveis no nosso site em **WWW.AMNISTIA.PT/MARATONA** e convidando outras pessoas a fazê-lo. A assinatura pode ser feita por qualquer pessoa com idade igual ou superior a 14 anos (com conhecimento prévio dos seus representantes legais quando menor de idade). É essa a idade mínima estabelecida nos Estatutos da Amnistia Internacional para um apoiante, ativista e membro juvenil da organização. Somam-se ainda as boas práticas e sugestões que nos chegam, aconselhando os 14 anos como idade mínima de participação;
2. Fazendo postais ou cartas de solidariedade que encaminharemos para as pessoas cujo caso estamos a acompanhar. Para esta opção não existe qualquer idade mínima ou máxima de participação, sendo a opção mais adequada para as participantes mais jovens.





## 3. COMO PARTICIPAR E DIVULGAR A MARATONA NA SUA ESCOLA

### SIGA AS REGRAS PARA A PREVENÇÃO DA COVID-19

Assegure-se que cumpre as regras estabelecidas pelas autoridades de saúde pública e leve a cabo as vossas atividades garantindo a segurança e distanciamento social.

Em 2020, reforçamos a ideia de uma Maratona de Cartas exclusivamente em formato digital. Por isso, não serão enviados apelos em formato de papel para os/as participantes por questões de sustentabilidade ambiental (evitaremos a impressão de dezenas de milhares de folhas).

Mesmo que não seja possível estarmos juntos presencialmente, com o recurso a estes materiais, ou até sem eles, é possível a promoção da Maratona de Cartas de várias formas!

Queremos envolver ainda mais os jovens ativistas que nos acompanham. Mais do que com uma assinatura, podem tornar-se em verdadeiros agentes de mudança incentivando e desafiando outras pessoas.

**Para isso, criámos uma simples dinâmica de jogo focado na participação de mais pessoas, dentro e fora da comunidade escolar.**



## COMO FUNCIONA?

- 1 Vá a [WWW.AMNISTIA.PT/MARATONA](http://WWW.AMNISTIA.PT/MARATONA) e veja como organizar um evento/solicitar material.
- 2 Basta que assinale a opção “**Quero que a minha escola participe no concurso**” no formulário de pedido de material.
- 3 **Receberá um código**, exclusivo, atribuído à sua entidade. O código será enviado por correio em conjunto com os materiais que solicitar.
- 4 Incentive todas as pessoas que conhece a assinarem em [WWW.AMNISTIA.PT/MARATONA](http://WWW.AMNISTIA.PT/MARATONA) ou [WWW.AMNISTIA.PT/VENCEMOSJUNTOS](http://WWW.AMNISTIA.PT/VENCEMOSJUNTOS) inserindo o código que recebeu.
- 5 Todas as participações que forem feitas com esse código contarão para a contagem da sua recolha de assinaturas.

**A divulgação e inserção do código é fundamental para que as assinaturas sejam contabilizadas para a sua escola ou universidade.**

Pode contactar-nos para saber quantas assinaturas já foram recolhidas com esse código, basta escrever para o [ATIVISMO@AMNISTIA.PT](mailto:ATIVISMO@AMNISTIA.PT).





# ALGUMAS SUGESTÕES PARA RECOLHAS DE ASSINATURAS:

- ▮ Projeção em aula ou noutro local da escola da página **WWW.AMNISTIA.PT/MARATONA**
- ▮ Promoção do ativismo digital durante a aula de tecnologias de informação e comunicação ou outra;
- ▮ Abordagem dos temas e casos da Maratona (ver *Atividades*) em aula e convite à assinatura;
- ▮ Envolvimento de pessoas encarregadas de educação nas reuniões de final do primeiro período letivo com assinatura em **WWW.AMNISTIA.PT/MARATONA**
- ▮ Divulgação nas redes sociais, com o código atribuído e a página **WWW.AMNISTIA.PT/MARATONA**
- ▮ Divulgação por WhatsApp, Messenger ou SMS pelos membros da comunidade educativa para amigos e familiares. Sugestão de mensagem:

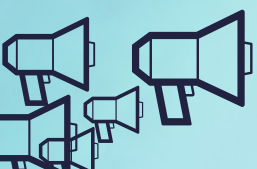
## PARA AMIGOS:

Estou a ajudar a mudar a vida de algumas pessoas com a Amnistia Internacional. Junta-te também. Assina e pede a pelo menos 5 pessoas tuas conhecidas fora da escola para assinarem também em **www.amnistia.pt/maratona**. Coloquem o código [código atribuído à escola] para depois sabermos quantas conseguimos! É possível conseguirmos justiça por estes casos, com milhares de assinaturas. Por favor, encaminha esta mensagem a todas as pessoas que conheceres 😊

## PARA ADULTOS:

Na escola estamos a recolher assinaturas para mudarmos a vida de algumas pessoas, com a Amnistia Internacional. Peço que vá a **www.amnistia.pt/maratona** e assine para participar nesta ação por um mundo melhor. Coloque o código [código atribuído à escola] no final para podermos saber quantas assinaturas conseguimos. Por favor, encaminhe esta mensagem a todas as pessoas que conhecer 😊

**NOTA:** Caso a escola esteja a participar no jogo, é fundamental que o código que foi lhe foi atribuído seja partilhado sempre que houver atividades de recolha de assinaturas.



## 4. ATIVIDADES

---

### 4.1. ATIVIDADES SOBRE DIREITOS HUMANOS

---

**As atividades a seguir propiciam uma introdução aos direitos humanos para ajudar os seus alunos a relacionarem os direitos humanos com a sua vida diária. Pode utilizar estas atividades para introduzir os direitos humanos se sentir que as jovens precisam de informação base sobre este assunto, antes de se envolverem nas atividades da Maratona de Cartas.**

**Propomos três atividades diferentes: duas dirigidas a jovens do 3º ciclo e secundário e uma dirigida a crianças mais novas do 1º e 2º ciclo.**

#### **OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM:**

- ▮ Distinguir entre os diferentes direitos humanos consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- ▮ Explicar como os direitos humanos estão relacionados com a vida diária.
- ▮ Reconhecer que os direitos humanos são universais, inalienáveis e indivisíveis.





## DESEJOS E NECESSIDADES



### IDADE / GRUPO-ALVO

1º e 2º Ciclo



### TEMPO

30 minutos



### MATERIAIS

- Imagens (anexo)
- 2 Cartolinas
- Massa adesiva ou fita-cola
- 2 caixas



### PASSOS

1. Divida as crianças em dois grupos, que jogam em simultâneo.
2. Explique que lhes vão ser entregues cartolinas, divididas em duas colunas: “Desejos” e “Necessidades” e que, escondidas dentro de uma caixa estão várias imagens (como por exemplo uma escola, uma bicicleta, água, família, etc.).
3. Explique que devem colar na coluna “Necessidades” as imagens que representam o que as crianças necessitam para serem saudáveis e felizes. Mais tarde deverá fazer a ligação de que estas necessidades representam os direitos humanos.
4. Na coluna dos “Desejos” devem colar as imagens que representam as coisas que não são essenciais. Têm cerca de 10 minutos para o fazer.
5. Deve, depois, afixar as cartolinas de ambos os grupos e iniciar a discussão. Diga quais as que estão corretamente colocadas e as que não estão e porquê.
6. Se sobrarem imagens nas caixas retire-as e pergunte a todas as crianças, já juntas num único grande grupo, em que coluna estas devem ser colocadas e porquê.

## SUGESTÕES DE PERGUNTAS PARA A DISCUSSÃO:

- Foi fácil decidir em que coluna cada imagem deveria ficar? Porquê?
- Quais foram as imagens mais difíceis? Porquê?

## EXPLORAR MAIS EM DETALHE ALGUMA IMAGEM, POR EXEMPLO:

- Achar que a água é um direito humano? Ela é ou não necessária à vida? (Por isso é que é uma necessidade e um Direito Humano).
- Brincar é um direito que as crianças têm ou é apenas um desejo? (pode aceitar-se a premissa de ser ambos e quando isto acontece, cola-se nas necessidades, uma vez que é um direito).
- E uma consola de jogos é uma necessidade? Podem ou não os meninos brincar com outras coisas? (Então será um desejo e não uma necessidade).
- O que acontece a alguém quando os seus desejos não são satisfeitos?
- O que acontece a alguém quando as suas necessidades não são satisfeitas?
- Existirão pessoas no mundo cujas necessidades não são garantidas? No país? Na vossa comunidade? Na vossa escola?
- Existirão alguns tipos de pessoas cujas necessidades não são frequentemente satisfeitas?
- Achar que algumas pessoas deviam ter os seus desejos satisfeitos quando outras não têm as suas necessidades garantidas?
- O que pode ser feito para se garantirem as necessidades básicas das pessoas?
- Quem tem a responsabilidade de garantir as necessidades básicas das pessoas?
- O que vocês podem fazer para ajudarem a garantir as necessidades básicas das pessoas na vossa comunidade?



# ANEXO - DESEJOS E NECESSIDADES



## DIREITOS HUMANOS NA MINHA VIDA (1ª OPÇÃO)



### IDADE / GRUPO-ALVO

3º Ciclo e Secundário



### TEMPO

25 minutos



### MATERIAIS

- Cartões de artigos da DUDH
- Cartões de atividades diárias



### PASSOS

1. Fotocopie os cartões de artigos da DUDH e os cartões de atividades diárias.
2. Corte-os de forma a separar os cartões individualmente.
3. Divida os participantes em grupos pequenos e distribua os 8 cartões de artigos da DUDH e os 8 cartões de atividades diárias.
4. Peça aos grupos para corresponderem os direitos com os exemplos de atividades diárias (que cartão de atividade diária corresponde a que artigo da DUDH). | 🕒 **10 minutos**
5. Junte as participantes em plenário e discuta as suas respostas. As respostas podem ser as seguintes:

**ARTIGO 19** - Uso as redes sociais e digo o que penso sobre diferentes assuntos.

**ARTIGO 3** - Posso circular livremente na minha cidade sem recear pela minha segurança ou vida.

**ARTIGO 12** - Não tenho que falar sobre a minha vida pessoal aos meus professores.

**ARTIGO 13** - No meu país, posso ir livremente onde quiser.

**ARTIGO 25** - Se estiver doente vou a um médico.

**ARTIGO 18** - Falo livremente sobre as minhas convicções.

**ARTIGO 24** - Brinco com as minhas amigas.

**ARTIGO 26** - Posso ir à escola e estudar.

Existe mais do que uma solução possível para alguns dos direitos. Esta é uma boa oportunidade para realçar que os direitos estão interrelacionados. | 🕒 **10 minutos**



## DIREITOS HUMANOS NA MINHA VIDA (2ª OPÇÃO)



### IDADE / GRUPO-ALVO

3º Ciclo e Secundário



### TEMPO

30 minutos



### MATERIAIS

■ Cartões de artigos da DUDH



### PASSOS

1. Fotocopie os cartões de artigos da DUDH
2. Corte-os de forma a separar os cartões individualmente
3. Peça a cada grupo que escolha quatro direitos dos cartões de artigos da DUDH os coloque por ordem cronológica. Que direitos é que usufruírem desde que se levantaram de manhã até este momento em que estão na sala de aula? | 🕒 **5 minutos**
4. Peça a cada grupo que retire um dos quatro direitos que têm nos seus cartões. Peça que discutam no seu grupo a seguinte questão: De que forma o dia teria sido diferente se não pudessem usufruir deste direito? | 🕒 **10 minutos**
5. Peça a cada grupo que apresente as suas conclusões e discuta:
  - a. Como é que a negação do direito que retiraram afetou a negação de outros direitos
  - b. Como é que os seus pais, professoras, amigos seriam afetados pela negação desse direito? | 🕒 **10 minutos**

### EXPLIQUE QUE OS DIREITOS HUMANOS SÃO: | 🕒 **5 minutos**

**UNIVERSAIS** - Aplicam-se igualmente a todas as pessoas em todos os lugares do mundo, sem limite de tempo.

**INALIENÁVEIS** - Estão ligados à própria existência humana, pelo que são inerentes a todos os seres humanos.

**INDIVISÍVEIS** - O gozo de um direito depende do gozo de muitos outros direitos e nenhum direito é mais importante do que os outros.

## ANEXO - DIREITOS HUMANOS NA MINHA VIDA

### CARTÕES DE ARTIGOS DA DUDH

<b>ARTIGO 19</b>	<b>ARTIGO 3</b>	<b>ARTIGO 12</b>
Direito à liberdade de expressão	Direito à vida e a viver em liberdade e segurança	Direito à privacidade
<b>ARTIGO 13</b>	<b>ARTIGO 18</b>	<b>ARTIGO 24</b>
Direito à liberdade de movimento	Direito à liberdade de pensamento, consciência e religião	Direito ao descanso e ao lazer
<b>ARTIGO 25</b>	<b>ARTIGO 26</b>	
Direito a um nível de vida adequado para a tua saúde e bem-estar	Direito à educação	

### CARTÕES DE ATIVIDADES DIÁRIAS

Uso as redes sociais e digo o que penso sobre diferentes assuntos	Posso circular livremente na minha cidade sem recear pela minha segurança ou vida	Não tenho que falar sobre a minha vida pessoal aos meus professores
No meu país, posso ir livremente onde quiser	Se estiver doente vou a um médico	Falo livremente sobre as minhas convicções
Brinco com os meus amigos	Posso ir à escola e estudar	



## 4. ATIVIDADES

---

### 4.2. ATIVIDADES SOBRE A MARATONA DE CARTAS

---

A seguir encontra duas atividades que pode usar para apresentar a iniciativa Maratona de Cartas aos alunos. A primeira para crianças mais novas e a segunda para jovens mais velhos.

A atividade visa motivar as estudantes a agir por uma ou mais pessoas dos apelos da Maratona de Cartas 2020 assim como promover a compreensão dos direitos humanos que estão em causa.

#### OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM:

- Explicar o objetivo e o impacto da campanha Maratona de Cartas da Amnistia Internacional.
- Discutir os casos de uma ou mais pessoas visadas na campanha Maratona de Cartas deste ano e as violações de direitos humanos a que estão sujeitas.
- Escrever cartas de solidariedade para as pessoas visadas ou assinar os apelos para as autoridades oficiais.



# MARATONA DE CARTAS - O PODER DA SOLIDARIEDADE



## IDADE / GRUPO-ALVO

1º e 2º Ciclo



## TEMPO

50 minutos  
(Se achar que é pouco tempo, considere dedicar dois períodos de 50 minutos a esta atividade)



## MATERIAIS

- Cartões explicativos de cada caso
- Fotos dos casos



## PASSOS

### APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO SOBRE OS CASOS | 20 MINUTOS

1. Escolha um dos casos da Maratona de Cartas para apresentar à turma.
2. Conte a história do caso selecionado. Adapte o texto de forma a que seja mais perceptível e adequado para as crianças, evitando as passagens mais violentas ou que possam causar horror.
3. Projete a fotografia da pessoa visada no caso para que as crianças possam visualizar a pessoa que viveu a história.
4. No final da apresentação faça as seguintes questões para inspirar a reflexão sobre a situação que acabaram de conhecer:
  - Como se sentiram a ouvir a história desta pessoa?
  - Qual seria a vossa reação se tivessem estado na situação daquela pessoa?
  - Já viram ou ouviram situações semelhantes a esta?
  - Que direitos humanos foram postos em causa neste caso?
  - Quem poderia ter feito algo em apoio à pessoa visada neste caso?
  - O que pode ser feito para apoiar as pessoas?
  - O que é que podiam fazer para ajudar as pessoas?

## APRESENTAÇÃO DA MARATONA E ESCRITA DE MENSAGENS | 🕒 30 MINUTOS

1. No final da discussão, explique à turma o que é a Maratona de Cartas e como podem agir. Explique que muitas pessoas vão escrever cartas para as autoridades oficiais que têm o poder de pôr fim a estes abusos dos direitos humanos e vão enviar mensagens de solidariedade para as pessoas que querem ajudar e apoiar.
2. Explique que também eles podem fazer estas mensagens de solidariedade. Incentive-os a pensar no que gostariam de dizer às pessoas visadas nos casos e a imaginar como as pessoas vão receber as suas mensagens e como isso as fará sentir.
3. Quando as cartas ou desenhos estiverem completos, peça aos alunos que reflitam sobre o que aprenderam e a carta ou desenho que fizeram. Faça as seguintes questões para inspirar a reflexão e para os ajudar a pensar em diferentes maneiras de continuar a ajudar:
  - Qual é a sensação de defender os direitos humanos de outra pessoa?
  - Com quem podes partilhar a tua experiência de modo a envolvê-la na Maratona de Cartas?
  - De que outras formas se pode agir pelos direitos humanos de outra pessoa?
4. Recolha as cartas e desenhos e incentive as jovens a envolver outras pessoas na Maratona de Cartas e a agir continuamente para promover e defender os direitos humanos. | 🕒 **10 minutos**
5. Caso a sua escola participe no concurso da Maratona, dê esta informação aos e às jovens e incentive-os a participar. (Ver mais informação no ponto **3 - COMO PARTICIPAR E DIVULGAR A MARATONA NA SUA ESCOLA**).



# MARATONA DE CARTAS - O PODER DA TUA ASSINATURA



## IDADE / GRUPO-ALVO

3º Ciclo e Secundário



## TEMPO

50 minutos



## MATERIAIS

- Cartões explicativos de cada caso
- Papel, canetas
- Acesso à internet e computador, tablet ou telemóveis



## PASSOS

### APRESENTAÇÃO DOS CASOS | 20 MINUTOS

1. Divida os e as participantes em 6 grupos. Entregue a cada um dos grupos, um dos cartões explicativos dos casos da maratona.
2. Explique que esta atividade vai apresentar as histórias de pessoas reais que vivem em diferentes países.
3. Peça aos grupos que leiam a história da pessoa (ou pessoas) do cartão que lhes foi entregue e que discutam em conjunto e:
  - anotem uma lista de coisas que consideram erradas ou injustas na forma como a pessoa foi tratada;
  - preparem-se para apresentar o caso aos colegas dos outros grupos.
4. Depois de 10 minutos, reúna a turma toda e peça a cada grupo que apresente o seu caso aos outros e liste as injustiças que encontraram.

**OPCIONAL:** Caso tenha acesso a um mapa mundo, peça aos participantes para assinalarem no mapa o país em que o caso ocorreu. No final, quando identificarem os 6 casos e países, pergunte aos participantes o que sobressai quando se olha para o mapa e porque é que é importante que nos preocupemos com estes casos e a importância de agir sobre eles.

## MAPEAR OS DIREITOS HUMANOS ENVOLVIDOS | 🕒 10 MINUTOS

1. Nos grupos pequenos ou em plenário, peça às participantes para identificarem que direitos foram violados nos casos destas pessoas.
2. Dê-lhes 10 minutos para relacionarem as injustiças que identificaram com os direitos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Pode usar a tabela da pág. 70 para ajudar os participantes a identificarem os direitos.
3. Peça que partilhem as suas conclusões.

**OPCIONAL:** se o tempo permitir promova a reflexão em torno destas perguntas:

- Há alguma coisa que se destaca? Alguma coisa que te surpreenda ou não surpreende de todo?
- Há casos em que as violações dos direitos humanos são semelhantes?
- O que é que isso diz sobre as violações dos direitos humanos a nível global?
- O que aprendeste com esta atividade?

## APRESENTAÇÃO DA MARATONA E ESCRITA DAS CARTAS | 🕒 20 MINUTOS

1. No final das apresentações, explique às participantes o que é a Maratona de Cartas e como podem agir, escrevendo cartas para as autoridades oficiais que têm o poder de pôr fim a estes abusos dos direitos humanos ou enviando mensagens de solidariedade para as pessoas que querem ajudar e apoiar.
2. Convide os jovens a assinar as petições sobre os casos da Maratona de cartas em <https://www.amnistia.pt/maratona>. Caso queiram podem escrever as suas próprias cartas às autoridades. Neste caso, peça que:
  - Escrevam alguma coisa sobre si próprios na carta
  - Digam às autoridades o que acharam chocante no caso
  - Digam porque é que acham que é importante que os governos respeitem os direitos humanos.

3. No caso de serem jovens menores de 14 anos, incentive-os a escrever uma mensagem ou a fazer um desenho de solidariedade para as pessoas visadas nos casos. Caso optem por escrever cartas personalizadas ou desenhos, dedique uma 2ª aula a essa tarefa.
4. Quando as cartas estiverem completas, peça que reflitam sobre o que aprenderam e a carta que escreveram. Faça as seguintes questões para inspirar a reflexão e para os ajudar a pensar em diferentes maneiras de continuar a ajudar:
  - Qual é a sensação de defender os direitos humanos de outra pessoa?
  - Com quem podes partilhar a tua experiência de modo a envolvê-la na Maratona de Cartas:
  - De que outras formas se pode agir pelos direitos humanos de outra pessoa?
5. Recolha as cartas e incentive os jovens a envolver outras pessoas na Maratona de Cartas e a agir continuamente para promover e defender os direitos humanos.
6. Caso a sua escola participe no concurso da Maratona de Cartas, dê esta informação às jovens e incentive-os a participar. (Ver mais informação no ponto 3 - **COMO PARTICIPAR E DIVULGAR A MARATONA NA SUA ESCOLA**).



## 4. ATIVIDADES

---

### 4.3. ATIVIDADES SOBRE OS CASOS DA MARATONA DE CARTAS

---

A seguir encontra cinco propostas de atividades para explorar os casos de Germain Rukuki, um defensor de direitos humanos do Burundi; Paing Phyo Min, um artista do Myanmar; Nassima al-Sada, uma ativista pelos direitos das mulheres na Arábia Saudita; o Grupo de Solidariedade LGBTI+ da METU (Universidade Técnica do Médio Oriente) na Turquia; e Jani Silva, uma defensora de direitos ambientais na Colômbia.

Todas se destinam a jovens do 3º ciclo e secundário e visam analisar os casos do ponto de vista dos direitos humanos. No seguimento de cada uma pode convidar os jovens a assinar os casos da Maratona e divulgá-los na escola e na comunidade.



**BURUNDI**

## **GERMAIN RUKUKI**

A felicidade de Germain Rukuki girava em torno da sua família e os seus filhos são a sua maior paixão. As suas atividades preferidas consistiam em brincar com os seus filhos, praticar desporto e ouvir música.

Foi em 2017 que a vida de Germain e da sua mulher, Emelyne, mudou radicalmente. Foram acordados pelo som de vários passos e pelas pancadas na porta de casa de dezenas de elementos das forças de segurança que entraram dentro do seu condomínio. O casal estava a semanas de ter o seu terceiro filho.

Germain e Emelyne, ambos trabalhadores de uma ONG que atuava pela abolição da tortura, foram interrogados pelo seu trabalho pacífico em direitos humanos. Após as perguntas, as autoridades prenderam Germain e, com receio pela vida dos seus filhos, Emelyne fugiu do país com eles. Germain foi mais tarde para a prisão de Ngozi, no norte do Burundi, onde permanece até hoje.

A 26 de abril de 2018, Germain foi considerado culpado de uma série de acusações falsas, incluindo “rebelião” e “ameaça à segurança do Estado”. A sua ligação anterior com a ONG Ação dos Cristãos pela Abolição da Tortura (ACAT-Burundi) foi usada contra ele. A ACAT-Burundi foi fechada em 2016 por supostamente “manchar a imagem do país”. Mas uma das “provas” da acusação durante o julgamento incluiu um e-mail que Germain tinha escrito para eles quando ainda estavam legais.

Germain foi condenado a 32 anos de prisão. Ele e seu filho de três anos nunca se viram.

## GERMAIN RUKUKI, BURUNDI



### IDADE / GRUPO-ALVO

3º Ciclo e Secundário



### TEMPO

60 minutos



### OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

- As participantes refletem sobre as suas próprias ações contra a injustiça.
- Os participantes conhecem as violações dos direitos humanos a que Germain Rukuki, foi sujeito.
- As participantes conhecem a campanha da **AI - MARATONA DE CARTAS** – e preparam-se para agir apoiando um dos seus casos.



### PASSOS

## COMBATER A INJUSTIÇA | ⌚ 5 MINUTOS

1. Distribua papel, canetas ou marcadores às participantes e diga que podem usar esses materiais para escrever ou desenhar durante a sua reflexão. Leia o seguinte parágrafo e peça aos participantes para refletirem individualmente:

“Tenta lembrar-te de uma altura da tua vida em que tentaste combater alguma coisa que era injusta. O que é que aconteceu? Porque é que fizeste alguma coisa sobre isso? Isso teve alguma consequência positiva ou negativa para ti? Como é que isso te afetou no que diz respeito à tua vontade de voltar a combater uma injustiça outra vez?”

2. Dê alguns minutos para que possam escrever, desenhar ou criar algo à medida que refletem sobre as perguntas.
3. Divida os participantes em pares e peça-lhes que partilhem uma das suas memórias, pensamentos ou reflexões e dê-lhes as seguintes perguntas para discussão:



- ▮ O que aprendeste com este exercício?
  - ▮ É difícil para ti fazeres algo para combater a injustiça? Porque sim ou porque não?
  - ▮ O que precisarias para combater as injustiças mais frequentemente?
4. Reúna os participantes em plenário e recolha respostas de alguns dos pares.

## A HISTÓRIA DE GERMAIN | 🕒 20 MINUTOS

1. Explique aos participantes que vão conhecer a história de uma pessoa no Burundi que está presa por defender os direitos humanos.
2. Entregue uma cópia do caso de Germain a cada participante e dê-lhes uns minutos para o lerem. Divida as participantes em pequenos grupos e discuta as seguintes questões:
  - ▮ Como é que se sentiram ao ler a história do Germain?
  - ▮ Existem semelhanças ou diferenças entre as experiências que relataram há pouco e a história de Germain? Quais são?
  - ▮ Que mensagens estão a dar as autoridades do Burundi a outros defensores de direitos humanos no país ao tratarem Germain desta forma?
3. Reúna os participantes em plenário e peça-lhes que partilhem algumas respostas dos seus grupos de discussão.

## DIREITOS RELEVANTES | 🕒 10 MINUTOS

1. Entregue uma cópia do sumário da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Explique às participantes que vai ler os artigos da DUDH. Cada vez que alguém sinta que os direitos humanos do Germain (ou da sua família) foram violados deve levantar a mão. Uma vez que os participantes ainda estão a aprender sobre direitos humanos e tem informação limitada

sobre o caso do Germain podem ter diferentes interpretações sobre os direitos envolvidos, mas não há problema.

2. Leia os artigos, um a um, e dê tempo para que as participantes possam levantar a mão. Pergunte a algumas pessoas porque é que levantaram a mão.

## DISCUSSÃO | 🕒 15 MINUTOS

1. Distribua uma cópia do quadro onde estão descritas as violações de direitos humanos a que Germain foi sujeito (na pág. 27). Use as seguintes perguntas para orientarem uma breve discussão sobre o caso:
  - Estão surpreendidos com o número de violações de direitos humanos que o Germain sofreu?
  - Acham que as acusações contra ele são justificadas?
  - O que é que tem de acontecer para garantir justiça, verdade e reparação para o Germain e outros defensores de direitos humanos?

## AGIR POR GERMAIN RUKUKI | 🕒 10 MINUTOS

1. Explique às participantes que a Amnistia Internacional está a pedir às pessoas de todo o mundo para agirem em apoio ao Germain. Partilhe alguns dos casos de sucesso das Maratonas anteriores e explique como os participantes podem atuar: assinando os apelos em <https://www.amnistia.pt/maratona> e/ou escrevendo uma mensagem ou fazendo um desenho de solidariedade para o Germain e a sua mulher Emelyne Mupfasoni.
2. Diga-lhes que as mensagens de solidariedade ajudarão a trazer conforto ao Germain e a sua família pelas injustiças que têm enfrentado. Peça para incluírem nas suas mensagens as palavras em Kirundi: *Komera Turikumwe!* Que significa: “Mantem-te forte, estamos juntos!”
3. Tirem fotos das vossas ações e mensagens, coloquem nas redes sociais usando a hashtags #FreeGermainRukuki, #FreeDefenders.

## INFORMAÇÃO ADICIONAL

### ESPAÇO REDUZIDO PARA OS DIREITOS HUMANOS NO BURUNDI

O espaço de intervenção cívica tem estado sob constante ameaça desde o início da crise política em abril de 2015, quando o antigo e agora falecido presidente Pierre Nkurunziza decidiu candidatar-se a um terceiro mandato. As organizações da sociedade civil lideraram uma série de manifestações em massa contra esta decisão, que muito cidadãos consideravam ser uma violação da Constituição de 2005 e dos Acordos de Paz de Arusha de 2000, que puseram fim a anos de guerra civil.

Mais de 400,000 naturais do Burundi fugiram para o exílio em outros países vizinhos, alguns como resultado direto da repressão, outros com medo do que pudesse vir a acontecer. Muitos defensores de direitos humanos, líderes da oposição e jornalistas fugiram do Burundi e muitos do que ficaram enfrentaram ameaças e represálias, incluindo detenções, perseguição e acusações inventadas, além de haver suspeitas de desaparecimentos forçados.

Na preparação para as eleições presidenciais e parlamentares de maio de 2020, a repressão aos críticos do governo continuou. Membros do principal Partido de oposição, o Congresso Nacional para a Liberdade (CNL), foram repetidamente ameaçados, atacados e presos, ou mesmo mortos devido à sua filiação política. O candidato do partido no poder, Conselho Nacional para a Defesa da Democracia - Forças para a Defesa da Democracia (CNDD-FDD) foi declarado vencedor das eleições presidenciais de 20 de maio a 25 de maio. O partido também detém uma larga maioria na Assembleia Nacional como resultado da eleição parlamentar. No entanto, a Igreja Católica, que tinha uma das maiores redes independentes de observadores, divulgou um comunicado apontando grandes irregularidades e questionou se os resultados anunciados refletiam a escolha do povo nas sondagens.

O novo presidente, Evariste Ndayishimiye, tomou posse em 18 de junho (antes da cerimónia de passagem de pasta planeada para agosto desse ano) após a morte do presidente Nkurunziza, oficialmente de um ataque cardíaco em 8 de junho. A 23 de junho, o novo presidente nomeou um primeiro-ministro que foi acusado por muitas organizações do Burundi de ter desempenhado um papel importante na repressão às manifestações e críticas desde abril de 2015.



## VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NO CASOS DE GERMAIN RUKUKI (PARA DISCUSSÃO)

DIREITO HUMANO	RELEVÂNCIA PARA O CASO DE GERMAIN
<b>Direito a um julgamento justo</b>	Germain foi detido sem acusação e foi interrogado sem ter acesso a um advogado. Foi condenado a 32 anos de prisão e não estava presente quando o veredito foi anunciado. O seu recurso também teve o mesmo resultado: nem ele, nem o advogado estavam presentes quando o veredito foi anunciado.
<b>Direito à segurança pessoal</b>	Germain foi detido durante vários dias sem ser acusado.
<b>Direito à liberdade</b>	Germain está na prisão desde julho de 2017 pelo seu trabalho de direitos humanos numa ONG.
<b>Direito a não ser sujeito a maus tratos</b>	Germain está detido numa cadeia que está sobrelotada onde existem suspeitas de mortos por Covid 19 e não há qualquer medida para tratar da sobrelotação e segurança dos reclusos.
<b>Direito à liberdade de expressão</b>	Germain está na prisão desde julho de 2017 pelo seu trabalho de direitos humanos numa ONG no qual denunciava a tortura.
<b>Direito de ser considerado inocente até e a menos que se prove a sua culpa num julgamento justo</b>	Uma das principais provas usadas para acusar e condenar Germain foi uma troca de e-mails entre ele e seu local de trabalho, na altura uma ONG legalmente registada.
<b>Direito à vida privada</b>	Germain não pôde ver a sua família ou conhecer o seu filho mais novo desde que foi detido em 2017.
<b>Direito a ser livre de discriminação</b>	Germain é um alvo por ser um defensor dos direitos humanos e foi usado como exemplo para alertar outras pessoas que estão ativas na defesa dos direitos humanos.

**MYANMAR**

## PAING PHYTO MIN

Paing Phyto Min é um dos membros do Peacock Generation, um grupo de poesia satírica dedicado a *Thangyat* - uma forma tradicional de arte no Myanmar que combina música, poesia e comédia.

Era frequente fazerem atuações em várias cidades do país, mas tudo mudou em abril de 2019. Paing Phyto Min e outros elementos do Peacock Generation foram detidos após uma das suas atuações de *Thangyat*, onde criticaram os militares pelo facto de estarem desesperados por se manterem no poder e de estarem a levar o país à falência, enquanto os seus generais enriqueciam.

Estas críticas fizeram com que Paing Phyto Min fosse considerado culpado e condenado a seis anos de prisão, apenas por exercer o seu direito à liberdade de expressão. As acusações contra ele incluem “incitamento”, isto é, encorajar os oficiais militares para abandonarem as suas funções; e “difamação online” por ter partilhado fotografias e vídeos das suas atuações online. A imagem de um cão vestido com uma farda militar parece ter incomodado particularmente as autoridades.

Segundo ele, “posso estar preso, mas não vou ser impedido de dizer o que pensamos”. Paing Phyto Min não podia estar mais certo. Deve ser libertado imediatamente.

## PAING PHYO MIN, DO MYANMAR



### IDADE / GRUPO-ALVO

3º Ciclo e Secundário



### TEMPO

60 minutos



### OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

- ▮ Os participantes analisam o conceito de liberdade de expressão e a sua importância e fazem ligação com as suas próprias vidas.
- ▮ As participantes desenvolvem empatia pelas pessoas cujo direito à liberdade de expressão foi violado.
- ▮ As participantes conhecem a campanha da **AI - MARATONA DE CARTAS** – e preparam-se para agir apoiando um dos seus casos.



### PASSOS

## EXPRESSAR AS NOSSAS IDEIAS | 10 MINUTOS

1. Peça aos participantes que partilhem as suas impressões sobre:
  - ▮ Quais são as formas de arte que os jovens usam para se expressarem?
  - ▮ Quais são as formas que vocês gostam de usar para expressar as vossas ideias?
2. Entregue uma cópia das citações da página 34 a todas as participantes. Diga-lhes que todas estas citações são da mesma pessoa - Paing Phyo Min, um artista e estudante do Myanmar que usa o *Thangyat* como forma de expressar as suas ideias, mas não diga mais nada sobre ele. Explique o que é o *Thangyat*.

**THANGYAT** - uma forma tradicional de arte no Myanmar que combina música, poesia, dança e comédia. Geralmente é apresentada durante o festival de água de Ano Novo em abril e noutras ocasiões festivas.



3. Peça aos participantes que discutam com um colega as seguintes questões:
  - O que é que aprendeste sobre o autor destas citações? O que é que aconteceu a esta pessoa?
  - Com qual das citações te identificas mais? Porquê?
4. Reúna todo o grupo e peça a algumas pessoas que partilhem as suas discussões.

### EXPLORAR A LIBERDADE DE EXPRESSÃO | 15 MINUTOS

1. Peça aos participantes para partilharem o que entendem por "liberdade de expressão". Explore um pouco mais este tema usando as seguintes perguntas:
  - Devia haver limites ao que as pessoas podem dizer?
  - Se fosses o governo, como é que decidias o que é deveria ser permitido ou não as pessoas dizerem?
  - Faz diferença quem é que estás a criticar? Porque sim ou porque não?
  - O que é que pensas sobre criticar o governo?
2. Dê-lhes alguma informação sobre a liberdade de expressão usando a informação disponível na página 33.

### A HISTÓRIA DE PAING PHYO MIN | 10 MINUTOS

1. Distribua uma cópia do caso de Paing Phyo Min e dê algum tempo para que possam ler a sua história. Explique que o caso de Paing Phyo Min é um dos casos da Maratona de Cartas da AI. Explique o que é a campanha se as participantes não estiverem familiarizadas com a iniciativa (pág. 3).
2. Explique que há países onde os governos controlam o que uma pessoa pode ou não dizer ou expressar; estão a limitar a liberdade de expressão das pessoas no seu país.

3. Junte os participantes em pares e peça-lhes que discutam as seguintes questões:
  - O que é que te surpreende mais no caso de Paing Phyo Min?
  - A que violações de direitos humanos ele foi sujeito?
  - Que impacto tem a censura do governo e outras violações do direito à liberdade de expressão, nas pessoas? Como é que isso muda a sociedade?
4. Em plenário, peça aos participantes para partilharem as respostas das suas discussões e realce que o direito de Paing Phyo Min à liberdade, assim como o direito à liberdade de expressão, foi violado.

## AGIR POR PAING PHYO MIN - SÊ CRIATIVO | 🕒 15 MINUTOS

1. Explique às participantes que a Amnistia Internacional está a pedir às pessoas de todo o mundo para agirem em apoio a Paing Phyo Min. Partilhe alguns dos casos de sucesso das Maratonas anteriores e explique como os participantes podem atuar: assinando os apelos em <https://www.amnistia.pt/maratona> e/ou escrevendo mensagens de solidariedade.
2. Explique que as mensagens de apoio darão força a Paing Phyo Min e aos seus amigos do Peacock Generation enquanto estão na prisão. Diga-lhes que nesta parte da atividade poderão compor mensagens de solidariedade para que saibam que há pessoas que se preocupam com eles e que estão a lutar pela sua liberdade. Estas mensagens serão úteis pois Paing disse que por vezes se sentia sozinho na sua pequena cela.
3. Promova uma reflexão conjunta sobre o que gostariam de dizer a Paing Phyo Min. Encoraje as participantes a pensar no tipo de mensagens que Paing gostaria de receber. Pode ajudar fazer algumas destas perguntas:
  - O que é que acham que o fará sentir mais forte?
  - O que é que pode fazê-lo sentir que não fez nada de errado?
  - Como e que o seu caso vos inspirou?

4. Encoraje os participantes a serem criativos e partilharem a sua crença na liberdade de expressão através de um poema, verso ou mensagem. Dê tempo aos participantes para criarem as suas mensagens. Permita-lhes trabalharem em grupos ou pares, mas lembre que seria importante enviar o máximo de mensagens possível.





## INFORMAÇÃO ADICIONAL

### ARTIGO 19, DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

“Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão.”

O Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) protege o direito à liberdade de expressão. A liberdade de expressão garante o teu direito a ter opiniões e a expressá-las livremente, sem interferência do governo. Isto inclui o direito de expressar opiniões através de protestos públicos ou de materiais escritos, divulgação nos media, internet ou através de obras de arte. Este direito é visto como muito importante em qualquer sociedade. Precisamos de um fluxo livre de ideias para garantir que opiniões diferentes sejam levadas em consideração e que ideias diferentes sejam veiculadas. Limitar o direito à liberdade de expressão também mina a transparência e a responsabilização e torna a luta pelos direitos humanos ainda mais difícil.

A Liberdade de expressão é importante não só para a sociedade no seu todo, mas também para cada pessoa individualmente. As nossas opiniões e pontos de vista são uma parte fundamental daquilo que nos torna humanos e impedir as pessoas de as expressarem é equivalente a cortar parte da sua personalidade!

Os tratados de direitos humanos que ampliam os direitos consagrados na DUDH permitem que o direito à liberdade de expressão seja restringido apenas em alguns casos muito específicos. Muitos países têm, por exemplo, leis contra o racismo ou discurso discriminatório. No entanto, os limites ao direito à liberdade de expressão só são permitidos quando necessários para a proteção dos direitos de outras pessoas ou grupos de pessoas, ou para proteger a segurança nacional, a ordem pública ou a saúde e moral públicas. A poesia satírica da Peacock Generation (*Thangyat*) não se pode enquadrar em nenhuma dessas categorias.

## CITAÇÕES DE PAING PHYO MIN

“Só quero dizer que é injusto perseguir e prender pessoas no Myanmar por levar a cabo uma atividade cultural, o Thangyat. É um símbolo da cultura do Myanmar – não um crime.”

“Sinto que o Thangyat é um símbolo da democracia do Myanmar. Podemos expressar o que queremos e transmitir o que o público deseja através desta forma de arte. Os ataques contra esta atividade são uma tentativa de afastar o Myanmar do caminho democrático que o país está a fazer”.

“Estamos a fazer Thangyat todos os anos desde 2013. Temos estado a comunicar diretamente com o público, expressando as suas necessidades e a denunciar o que está errado na nossa sociedade no último ano, incluindo criticar o governo. Mas em 2019 os militares começaram a perseguir-nos. Eles estão a minar a transição democrática do Myanmar.”

“Podemos ser presos, mas não vamos ser dissuadidos de falar o que pensamos, como jovens que amamos a nossa democracia e cultura.”

“É muito aborrecido estar num espaço pequeno e murado o tempo todo. Mas conforta-me o facto de ter falado e feito o que é correto. Não fiz nada de errado. Tenho de me lembrar constantemente disso. É como se eu lutasse com minha própria mente quase todas as noites, por assim dizer.”

“Além da política, interesse-me por música. Se não estivesse envolvido em ativismo político, acho que teria feito música. Era o que eu queria fazer desde pequeno. Por outro lado, adoro pintar. O meu pai costumava desenhar. Está no meu sangue. Estou feliz quando faço coisas relacionadas com arte, seja escrever ou recitar poesia, pintar, ou cantar e tocar um instrumento musical.”

“O meu artista favorito é Htoo Ein Thein [um cantor e compositor do Myanmar]. Para a pintura, o meu favorito é o meu primeiro mentor e influenciador, o meu pai. Ele desenhava cartoons enquanto eu estava a crescer e estou familiarizado com o seu trabalho.”

**ARÁBIA SAUDITA**

## **NASSIMA AL-SADA**



Durante muito tempo, Nassima fez campanha pela liberdade das mulheres na Arábia Saudita. Mas, ao fazê-lo, perdeu a sua. É uma das várias proeminentes ativistas que defenderam o direito das mulheres a conduzirem e a tratarem dos assuntos diários sem precisarem de autorização do seu “guardião” do sexo masculino.

O sistema de tutela masculina na Arábia Saudita exigia que as mulheres pedissem permissão a um homem para sair ou para outras atividades básicas rotineiras. Apesar destas leis se terem tornado mais flexíveis nos últimos meses, as mulheres que agiram para por um fim a este sistema permanecem atrás das grades.

Nassima foi presa pelo seu trabalho pacífico em direitos humanos em julho de 2018. Na prisão foi sujeita a maus-tratos. Foi colocada numa cela isolada, sem qualquer contacto com outras detidas, de fevereiro de 2019 a fevereiro de 2020. É-lhe permitido apenas um telefonema por semana à família, mas não pode receber visitas, nem do seu próprio advogado.

São muitas as saudades da sua família, dos pequenos prazeres da vida como a companhia dos seus animais ou das plantas de que tanto gosta de cuidar. Decidida a não desistir da sua liberdade, Nassima e a sua família agarram-se à esperança e continuam a lutar. Juntos, vamos apoiar Nassima e exigir a sua libertação imediata.

## NASSIMA AL-SADA, ARÁBIA SAUDITA



### IDADE / GRUPO-ALVO

3º Ciclo e Secundário



### TEMPO

60 minutos



### OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

- ▮ As participantes sabem mais sobre o sistema de tutela masculina na Arábia Saudita e a situação de igualdade das mulheres.
- ▮ Os participantes identificam as violações de direitos humanos a que Nassima al-Sada, uma defensora de direitos das mulheres, foi sujeita.
- ▮ As participantes conhecem a campanha da **AI - MARATONA DE CARTAS** – e preparam-se para agir apoiando um dos seus casos.



### PASSOS

### A MINHA DECISÃO - A MINHA VIDA | 10 MINUTOS

1. Peça às participantes para que desenhem uma flor com 5 ou 6 pétalas grandes num papel. Peça-lhes que escrevam em cada pétala algo que acham que é muito importante para decidirem por si próprias. Por exemplo, o que vestir, o que estudar, a música que gostam de ouvir, os hobbies ou desportos que praticam, como gastam o seu dinheiro, como passam o seu tempo livre, com quem têm relacionamentos, o que leem, entre outras coisas (Dê apenas algumas opções e deixe-os pensar noutras).
2. Depois de todos terminarem, peça que partilhem as suas respostas e escreva-as num quadro visível para todos.
3. Olhando para a lista, pergunte aos participantes:
  - ▮ Como se sentem quando não podem tomar as vossas próprias decisões?
  - ▮ Como se sentiriam se outra pessoa tivesse a responsabilidade de



aprovar, ou não, as decisões que acham que devem ser vocês a tomar?

- Existe alguma diferença na vossa comunidade ou país entre o que pessoas de diferentes géneros podem decidir? Porque sim ou porque não?

Os participantes podem ser levados a refletir sobre o que sentem quando os pais ou tutores tomam decisões que eles consideram que devem ser eles a tomar. É importante que esta atividade não se centre na discussão sobre se os pais e tutores devem ou não tomar decisões pelas crianças e jovens, mas sim explorar como se sentem quando alguém toma decisões sobre a sua vida que acham que são importantes para eles.

## SISTEMA DE TUTELA MASCULINA | 10 MINUTOS

1. Explique que para as mulheres na Arábia Saudita, independentemente da sua idade, as respostas às perguntas anteriores podem ser diferentes. O sistema de tutela masculina exige que todas as mulheres tenham um tutor masculino (que pode ser o pai, o marido, um irmão ou filho) para tomar decisões e dar autorização para diferentes aspetos das suas vidas. Em alguns casos, quando a mulher é viúva, o seu tutor pode ser o filho que, independentemente da sua idade, tem autoridade para tomar decisões em nome da sua mãe.
2. Partilhe a informação sobre este sistema, descrita na pág. 40.
3. Peça aos participantes que reflitam sobre o seguinte:
  - Que direitos humanos podem estar em risco neste sistema de tutela masculina?
  - Porque é que acham que existe este sistema na Arábia Saudita e o que deveria ser feito para assegurar a igualdade de direitos para as mulheres?
4. Dê-lhes uns minutos para pensarem e depois peça que partilhem algumas respostas. Alguns dos direitos humanos em risco incluem o direito à liberdade de expressão e pensamento, o direito à liberdade e liberdade de movimento.

## A HISTÓRIA DE NASSIMA | 20 MINUTOS

1. Informe os participantes que as defensoras dos direitos humanos têm, durante anos, lutado pelos direitos das mulheres e manifestado contra o sistema de tutela masculina na Arábia Saudita. E que agora vão conhecer uma destas defensoras.
2. Entregue uma cópia do caso de Nassima al-Sada e uma cópia do sumário da DUDH se ainda não o fez na tarefa anterior.
3. Divida as participantes em pequenos grupos, dê-lhes tempo para lerem a história de Nassima e peça que discutam as seguintes perguntas:
  - Como se sentiram ao ler a história de Nassima?
  - Que direitos humanos foram violados no caso de Nassima?
  - Qual é a situação das mulheres no vosso país? Existem decisões que elas não podem tomar, mas podem ser tomadas pelos homens? Mulheres e homens são tratados da mesma forma? Porquê?
  - O que é preciso fazer para mudar a situação da Nassima e de outras defensoras de direitos das mulheres?
4. Reúna os participantes em plenário e recolha respostas às questões exploradas em pequeno grupo. Comparem com a tabela que descreve os direitos humanos que foram violados no caso da Nassima.

## DISCUSSÃO | 10 MINUTOS

1. Conclua a atividade com um debate usando as seguintes perguntas orientadoras:
  - Por que as defensoras dos direitos humanos das mulheres correm mais riscos de serem perseguidas do que outras?
  - O que é que pode ser feito para apoiar a Nassima a obter justiça?
  - Como é que isso alteraria o quotidiano das mulheres na Arábia Saudita?

## AGIR POR NASSIMA AL-SADA | 🕒 10 MINUTOS

1. Explique às participantes que a Amnistia Internacional está a pedir às pessoas de todo o mundo para agirem em apoio a Nassima. Partilhe alguns dos casos de sucesso das Maratonas anteriores e explique como os participantes podem atuar: assinando os apelos em <https://www.amnistia.pt/maratona> e/ou escrevendo mensagens de solidariedade.
2. Incentive os participantes a escreverem para Nassima expressando a sua solidariedade ou enviando quaisquer palavras de incentivo para a ajudar a manter-se forte.
3. Nassima al-Sada adora animais e trata de seu jardim de casa com grande carinho. Os participantes podem publicar nas redes fotos de flores ou da natureza, ou um desenho de animais ou plantas. Também podem usar as imagens das flores que fizeram na 1ª parte desta atividade. Façam *tag* dela - @nasema33 – assim como do rei, a quem são dirigidos os apelos - @KingSalman, e usem a *hashtag* #FreeNassima em cada publicação.





## INFORMAÇÃO ADICIONAL

### TUTELA MASCULINA NA ARÁBIA SAUDITA

Em agosto de 2019, registou-se um desenvolvimento positivo e há muito esperado, tendo as autoridades anunciado grandes reformas no sistema discriminatório de tutela masculina. Entre outras coisas, foi autorizado que as mulheres maiores de 21 anos possam pedir e obter um passaporte e viajar sem a autorização do seu tutor masculino; as mulheres maiores de 18 anos possam registar o nascimento de um bebé, a morte de um familiar e o seu casamento ou divórcio, assim como pedir e obter um registo civil; podem ainda ser consideradas chefes de família.

As reformas trouxeram o reconhecimento dos direitos das mulheres nessas áreas em igualdade de circunstâncias com os homens e também aliviaram as principais restrições à sua liberdade de movimento, mas não aboliram o sistema de tutela.

As reformas não permitiram que as mulheres casem sem a autorização do seu tutor ou que possam autorizar os seus filhos a casar. As mulheres e meninas continuam a enfrentar discriminação sistemática na lei e na prática em outras áreas como o casamento, divórcio, heranças e a capacidade de passar a cidadania aos seus filhos.

As mulheres e meninas continuam a não estar adequadamente protegidas contra a violência, incluindo a violência sexual. Por exemplo, as mulheres que sofreram de violência doméstica continuam a ter de obter autorização de um tutor masculino para saírem das casas-abrigo.

## SITUAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS NA ARÁBIA SAUDITA

Em 2019, as autoridades da Arábia Saudita intensificaram a repressão dos direitos de liberdade de expressão, associação e reunião. As autoridades perseguiram, detiveram arbitrariamente e processaram dezenas de críticos do governo, defensores dos direitos humanos, incluindo ativistas pelos direitos das mulheres, membros da minoria xiita e familiares membros de ativistas. Ativistas xiitas e membros do clérigo continuam a ser julgados em tribunais de contra-terrorismo devido a sua dissidência.

As autoridades recorreram extensivamente à pena de morte, levando a cabo um grande número de execuções para uma grande variedade de crimes, incluindo crimes relacionados com drogas. Algumas pessoas pertencentes a minoria xiita do país, foram executados após julgamentos flagrantemente injustos.

As autoridades implementaram grandes reformas no sistema de tutela masculina, mas as mulheres e meninas continuam a enfrentar discriminação sistemática e não estão protegidas da violência.

As autoridades concederam a centenas de milhares de estrangeiros o direito a trabalhar e ter acesso à educação e saúde, mas prenderam e deportaram centenas de milhares de trabalhadores migrantes irregulares, que foram expostos a abusos e exploração laboral e foram torturados enquanto estiveram sob custódia do Estado.

A discriminação contra a minoria xiita continua enraizada.

## VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NO CASO DE NASSIMA AL-SADA

DIREITO HUMANO	RELEVÂNCIA PARA O CASO DE GERMAIN
<b>Direito a um julgamento justo</b>	Nassima foi detida sem acusação há mais de um ano e ainda não conseguiu reunir com o seu advogado. Diplomatas, jornalistas e observadores independentes foram proibidos de assistir ao seu julgamento.
<b>Direito à segurança</b>	Antes da sua detenção, Nassima recebeu ameaças de morte através do Twitter.
<b>Direito à liberdade</b>	Nassima está detida desde julho de 2018 sem acusação ou julgamento e foi colocada em solitária de fevereiro de 2019 até ao início de 2020.
<b>Direito de ser considerada inocente até e a menos que se prove a sua culpa</b>	Nassima foi ameaçada verbalmente e atada a uma cadeira durante o interrogatório.
<b>Direito à liberdade de expressão</b>	Nassima foi detida por tentar educar outras pessoas e reivindicar os direitos humanos das mulheres.
<b>Direito a ser livre de discriminação</b>	Nassima é perseguida por ser defensora dos direitos humanos e é discriminada por exigir o fim da discriminação contra as mulheres.
<b>Direito a fazer parte do governo do seu país</b>	Nassima concorreu às eleições municipais em 2015, mas foi proibida de participar.

**TURQUIA**

## **GRUPO DE SOLIDARIEDADE LGBTI+**

Desde o primeiro dia que os estudantes de biologia Melike Balkan e Özgür Gür se dedicam a defender os direitos LGBTI+ na Universidade Técnica do Médio Oriente (METU), em Ancara.

Enquanto membros do Grupo de Solidariedade LGBTI+ da Universidade são responsáveis por ajudar a organizar vários eventos, entre os quais a marcha anual do orgulho LGBTI+, que mobiliza cada vez mais pessoas contra a brutal repressão à sociedade civil na Turquia. A marcha, que acontece nessa universidade desde 2011, estava marcada para o dia 10 de maio de 2019. Mas, nesse ano, tudo mudou. Mesmo não existindo nenhuma lei ou norma que proibisse a marcha, a universidade não permitiu que os estudantes organizassem este evento.

Decididos a não ficar em silêncio, os membros do Grupo organizaram um protesto pacífico em que os participantes se sentaram no chão do campus. Em resposta, a universidade chamou a polícia, que respondeu com força excessiva contra os estudantes, recorrendo mesmo a gás lacrimogéneo.

Neste momento, apesar de apenas terem exercido o seu direito a protestarem pacificamente, 18 estudantes e um académico enfrentam julgamento. Melike e Özgür são dois deles e, se considerados culpados, arriscam-se a uma condenação de até 3 anos de prisão. Chegou o momento de os apoiar e exigir justiça.



## O CASO DO GRUPO DE SOLIDARIEDADE LGBTI+, TURQUIA



### IDADE / GRUPO-ALVO

3º Ciclo e Secundário



### TEMPO

60 minutos



### OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

- Os participantes identificam as violações de direitos humanos enfrentadas pelas pessoas LGBTI+ na Turquia
- As participantes desenvolvem empatia por aqueles cujo direito à reunião pacífica foi violado.
- As participantes conhecem a campanha da **AI - MARATONA DE CARTAS** – e preparam-se para agir apoiando um dos seus casos.



### PASSOS

### CELEBRAÇÕES | 10 MINUTOS

1. Explique aos participantes que nesta atividade vão planear uma celebração importante. Peça-lhes que escolham um evento que gostassem de planear (por exemplo, um casamento, aniversário, final de curso, um evento da escola ou comunidade, uma celebração religiosa ou cultural). Os participantes devem imaginar o cenário. Pode pedir-lhes que fechem os olhos enquanto lê o seguinte texto:

“Pediram-te que ajudasses a planear uma celebração importante. Depois de escolheres o motivo da tua celebração, pensa em todas as coisas que gostarias de ter em conta. Onde vai realizar-se? Quem vai lá estar? Qual será o programa? Haverá comida e diversão? Porque é que este evento é importante para ti? Como te sentes quando pensas em toda a gente junta a celebrar?”

2. Dê uns minutos para que as participantes possam partilhar as suas ideias iniciais sobre esta celebração com outra pessoa.
3. Peça aos participantes para fecharem novamente os olhos enquanto lê e que imaginem:

“Houve algumas más notícias e, infelizmente, o governo decidiu que todas as celebrações comunitárias e familiares foram proibidas no país.

Uma decisão recente de um tribunal superior estabeleceu que não havia bases legais para o governo proibir tais celebrações, então tu decides prosseguir com o evento planeado, mas alterá-lo para uma reunião informal e informar todos os convidados ou participantes.

Durante os preparativos no início do dia do evento planeado, a polícia chega e pede para retirares as decorações. Muitos participantes vão chegando, formando uma multidão, e a polícia avisa que terão que sair. Antes de terem oportunidade de fazer qualquer coisa, a polícia dispersa as pessoas que se reuniam com gás pimenta, balas de borracha e gás lacrimogéneo. Várias pessoas ficaram feridas, mas nenhuma com gravidade. A polícia prendeu várias pessoas incluindo a ti, e liberta-te mais tarde naquele dia.”

4. Depois de uns minutos para que os participantes possam refletir sobre esta informação, peça-lhes que partilhem os seus sentimentos numa discussão de grupo. Use as seguintes perguntas orientadoras:
  - Como é que te sentiste ao imaginar a história? Achas que uma coisa destas pode de facto acontecer?
  - Achas que houve violações de direitos humanos na tua história? Quais?
  - Conheces alguém ou algum grupo de pessoas que não têm o direito de celebrar, no teu país, alguma coisa importante para elas? E no resto do mundo?
5. Explique que as circunstâncias em que as autoridades podem restringir a liberdade de reunião são muito restritas e devem ser consideradas excecionais e não a norma. Para explicar as “restrições à reunião pacífica durante a pandemia covid-19”, use a informação da pág. 50.

## A HISTÓRIA DOS DEFENSORES DE METU (UNIVERSIDADE TÉCNICA DO MÉDIO ORIENTE) | 15 MINUTOS

1. Explique aos participantes que o que leu antes era um evento fictício. Contudo, há um evento muito importante para a comunidade LGBTI+ que, em alguns países, é proibido ou tem muitas restrições.
2. Use a informação constante no final desta atividade como apoio à sua explicação sobre os direitos LGBTI+ e o Orgulho LGBTI+ (Pride).
3. Explique que os eventos Orgulho LGBTI+ começaram como uma comemoração da revolta de Stonewall – uma manifestação contra as investidas da polícia em pessoas LGBTI+ - que decorreu em 1969 em Nova Iorque.

O Orgulho LGBTI+ evoluiu ao longo das décadas e agora é celebrado anualmente em muitos países do mundo como uma forma de solidariedade, amor, expressão e pertença para a comunidade LGBTI+. É uma celebração de pessoas que enfrentam ou enfrentaram a desigualdade, a discriminação e a violência apenas por causa de quem amam, como se vestem e como se identificam.

Baseado no ativismo, continuam a ajudar a resolver problemas que afetam pessoas LGBTI+ em todo o mundo. No entanto, esse não é o caso em muitos países onde as pessoas LGBTI+ enfrentam uma série de violações dos direitos humanos, desde a proibição de eventos LGBTI+ em alguns lugares à violência física, abusos, processos judiciais, detenção e até a pena de morte.

A participação em marchas e eventos do Orgulho LGBTI+ é um exercício do direito à liberdade de expressão e reunião pacífica. As pessoas LGBTI+ enfrentam falta de proteção e desrespeito dos seus direitos humanos, inclusive por serem alvo de discriminação e uso excessivo da força em sítios onde as celebrações do Orgulho LGBTI+ foram proibidas. O Orgulho LGBTI+ também é um momento para os outros expressarem a sua solidariedade com a comunidade.

4. Entregue uma cópia do caso dos Defensores de METU para que as pessoas leiam e depois separe as participantes em pequenos grupos para discutirem as seguintes questões:
  - O que é que sentiram ao lerem o que aconteceu a Melike, Özgür e outros membros do Grupo de Defensores LGBTI+ de METU?
  - As acusações contra Melike, Özgür e seus colegas são justificadas?
  - Porque é que achas que os eventos Orgulho LGBTI+ são importantes para as pessoas LGBTI+?
  - É importante que todos apoiem o Orgulho LGBTI+?
  - Como é que o Orgulho LGBTI+ é celebrado no teu país?
  
5. Reúna os participantes em plenário e peça que partilhem algumas respostas da discussão em pequeno grupo.

## CITAÇÕES | 10 MINUTOS

1. Distribua as citações de Melike and Özgür das páginas seguintes a cada participante. Dê-lhes tempo para lerem, refletirem e escolherem uma das citações com que se identificam mais.
2. Depois de todos terem escolhido a citação, peça que a partilhem com outra pessoa e expliquem o porquê da sua escolha. Se o grupo não for muito grande pode fazer esta atividade com todos os participantes.

## DISCUTIR OS DIREITOS | 15 MINUTOS

1. Se os participantes estiverem em pares, reúna todo o grupo em plenário e conclua a reflexão usando as seguintes perguntas orientadoras:
  - Que direitos humanos são negados quando os eventos LGBT e as Marchas do Orgulho são proibidas?
  - O que podem fazer as autoridades do vosso país para assegurar que os direitos das pessoas LGBTI+ são respeitados?



- É importante mostrar solidariedade com movimentos como o movimento LGBTI+ mesmo se vocês não se identificarem como LGBTI+ ou moram naquele país específico? Porquê?
  - O que é que as autoridades na Turquia podem fazer para assegurar que os Grupos de apoio LGBTI+, como os Defensores LGBTI+ de METU, usufruem dos seus direitos à liberdade de expressão e reunião pacífica?
2. É importante partilhar com os participantes a informação sobre os direitos LGBTI+ e a importância do Orgulho LGBTI+.

## AGIR PELOS DEFENSORES LGBTI+ DE METU | 🕒 10 MINUTOS

1. Explique às participantes que a Amnistia Internacional está a pedir às pessoas de todo o mundo para agirem em apoio aos defensores LGBTI+ de METU. Partilhe alguns dos casos de sucesso das Maratonas anteriores e explique como os participantes podem atuar: assinando os apelos em [www.amnistia.pt/maratona](http://www.amnistia.pt/maratona) e/ou escrevendo mensagens de solidariedade.
2. Incentive os participantes a serem solidários com Melike e Özgür. Podem visitar o seu Twitter ou Instagram - @odtuLGBTI+.
3. Tirem uma foto com uma bandeira LGBTI+ ou desenhem a vossa bandeira e partilhem nas redes sociais, fazendo tag ao grupo @odtuLGBTI+, e escrevendo uma mensagem de apoio na legenda. Digam-lhes qual a citação que vos inspirou mais.

## INFORMAÇÃO ADICIONAL

### DIREITO À LIBERDADE DE EXPRESSÃO

De acordo com a DUDH, a liberdade de expressão é o direito de todo indivíduo ter opiniões sem interferência e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por qualquer meio, independentemente de fronteiras. A liberdade de expressão protege o direito de ter as próprias opiniões e de expressá-las livremente, sem interferência do governo. Isso inclui o direito de expressar opiniões através de manifestações públicas ou de materiais escritos, dos media e obras de arte. Este direito também protege a liberdade de procurar e receber informações de outras pessoas.

A liberdade de reunião pacífica é o direito das pessoas de se reunirem num lugar público com um objetivo expresso comum, como por exemplo reuniões, greves, marchas, comícios e protestos. O direito à reunião pacífica significa que alguém pode reunir-se com outras pessoas pacificamente, sem medo de ser preso ou incomodado pela polícia. Na verdade, as autoridades têm a obrigação positiva de facilitar as reuniões pacíficas, pelo que a polícia pode ser obrigada a tomar medidas especiais para garantir a segurança das pessoas que se reúnem e do público em geral.

Os direitos à liberdade de expressão e reunião pacífica estão consagrados na legislação internacional de direitos humanos, incluindo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e o Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos (PIDCP), bem como em muitos sistemas jurídicos nacionais.

## REUNIÃO PACÍFICA EM TEMPOS DE COVID

Apesar de termos direito à liberdade de reunião, este não é um direito ilimitado: por vezes, os governos têm o dever de proteger os direitos de outras pessoas ou certos interesses públicos, o que exige que alguns ajuntamentos sejam proibidos. Mas as circunstâncias em que as autoridades podem restringir a liberdade de reunião são muito reduzidas e devem ser consideradas excecionais e não a norma.

A saúde pública é uma dessas condições. No entanto, os princípios da necessidade e da proporcionalidade devem ser respeitados em todos os momentos. Como regra, não deve haver proibição geral de ajuntamentos. Cada situação deve ser avaliada caso a caso, e as restrições devem ser impostas apenas na medida necessária e proporcional para atingir um fim legítimo.

### EM RESPOSTA À PANDEMIA DE COVID-19:

- Qualquer restrição de ajuntamentos deve ser baseada no objetivo de proteger a saúde pública.
- A restrição deve ser eficaz para alcançar o objetivo de proteger a saúde pública.
- As restrições devem ser limitadas no tempo e regularmente revistas quanto à sua necessidade e proporcionalidade.
- Não deve haver medidas menos restritivas disponíveis para atingir o mesmo objetivo.
- A proibição total de uma reunião específica deve permanecer como último recurso.

Outras medidas devem ser consideradas tanto quanto possível, incluindo, mas não se limitando às medidas de saúde pública já em vigor em muitos países. Por exemplo: limitar o número de participantes; medidas para garantir a distância entre cada participante; uso de máscaras; informar o público e controlar as vias de acesso para evitar um aumento maciço de transeuntes; negociar com os organizadores um horário ou local apropriado para a assembleia, a fim de limitar o risco de contatos próximos com ou entre não participantes, e outros controlos semelhantes.

Ainda assim, no âmbito dessas medidas possíveis, as autoridades têm o dever de escolher a menos restritiva que ainda permita à assembleia transmitir efetivamente sua mensagem.

## DIREITOS LGBTI+

Em muitos países, ser lésbica, gay, bissexual, transgénero ou intersexo (LGBTI+) significa viver com discriminação diária. Essa discriminação pode ser baseada na orientação sexual (por quem a pessoa se sente atraída); identidade de género (como a pessoa se define, independentemente de seu sexo biológico), expressão de género (como a pessoa expressa o seu género através de roupas, cabelo ou maquilhagem) ou características sexuais (por exemplo, os órgãos genitais, cromossomas, órgãos reprodutivos ou níveis hormonais.)

Desde agressões verbais e bullying até a negação de um emprego ou assistência médica adequada, o tratamento desigual estende-se a várias áreas e é prejudicial. Em casos extremos também pode ser fatal.

Em muitos casos, as pessoas LGBTI+ são assediadas nas ruas, espancadas e às vezes mortas, simplesmente por serem quem são. Uma onda de violência contra pessoas trans tirou a vida a pelo menos 331 pessoas entre outubro de 2018 e setembro de 2019. Muitas pessoas intersexo em todo o mundo são forçadas a submeter-se a cirurgias perigosas, invasivas e completamente desnecessárias que podem causar efeitos secundários físicos e psicológicos para toda a vida.

Às vezes, a hostilidade dirigida às pessoas LGBTI+ é alimentada pelos próprios governos que deveriam protegê-los. Uma campanha patrocinada pelo Estado na Tchecquia resultou em ataques a gays, alguns dos quais foram sequestrados, torturados e até mortos. No Bangladesh, ativistas LGBTI+ foram mutilados até a morte por grupos armados com facas. A polícia e o governo não desenvolveram quaisquer esforços para garantir justiça às famílias das vítimas. Em muitas partes da África Subsaariana, as pessoas LGBTI+ continuam a viver com medo de serem descobertas e atacadas ou até assassinadas.

A atividade sexual consensual entre pessoas do mesmo sexo é crime em 70 países e pode resultar na sentença de morte em seis países, incluindo o Irão, Arábia Saudita, Sudão e Iémen. Mesmo onde estas leis restritivas não são realmente aplicadas, a sua existência reforça o preconceito contra as pessoas LGBTI+, fazendo-as sentir que não têm proteção contra o assédio, a chantagem e a violência.



Os defensores dos direitos LGBTI+ superaram enormes desafios e riscos à sua própria segurança pessoal para denunciar abusos dos direitos humanos de pessoas LGBTI+ e forçar mudanças nas leis que as discriminam. Desde a introdução do conceito de Orgulho e os dias de reconhecimento global como o Dia Internacional contra a Homofobia, Bifobia, Interfobia e Transfobia (também conhecido como IDAHOBIT), as pessoas LGBTI+ estão a construir alianças e a promover o orgulho em quem são no mundo todo.

Os esforços coletivos de organizações ativistas em todo o mundo mostraram frutos. Hoje, pelo menos 43 países reconhecem os crimes homofóbicos como um tipo de crime de ódio. E desde dezembro de 2019, 27 países tornaram o casamento entre pessoas do mesmo sexo legal.

## ORGULHO LGBTI+

O orgulho LGBTI+ assume várias formas - desde marchas carnavalescas à exibições de filmes e debates - e é um momento de celebração para pessoas e ativistas LGBTI+, seus familiares, amigos e aliados.

Os eventos são organizados ao longo do ano, dependendo do local. Nas Américas e na Europa, a temporada geralmente começa em junho, enquanto de fevereiro a março é a temporada do Orgulho LGBT na África do Sul. Seja qual for o evento, é um momento para as pessoas LGBTI+ mostrarem que estão orgulhosas de serem quem são.

Os festivais do Orgulho LGBTI+ são proibidos em vários países em todo o mundo, incluindo Rússia, Arábia Saudita, Uganda e, mais recentemente, Turquia. O Orgulho celebra o movimento LGBTI+ em toda a sua diversidade e aumenta o apelo pelo respeito e proteção dos direitos LGBTI+.

## PORQUE É QUE OS DIREITOS LGBTI+ SÃO IMPORTANTES?

- 1** **Todas as pessoas deviam ser capazes de expressar o seu orgulho por quem são e quem amam.** Todos nós temos o direito de nos expressarmos livremente. O Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (que estabelece pela primeira vez os direitos que todas as pessoas têm) protege o direito de todos de se expressarem livremente.
- 2** **Acabar com a homofobia e a transfobia salvará vidas.** A discriminação contra as pessoas LGBTI+ coloca as pessoas LGBTI+ ou consideradas LGBTI+ em alto risco de danos físicos e psicológicos. Todas as pessoas têm direito à vida, à liberdade e à segurança.
- 3** **Compreender as pessoas LGBTI+ e entender as suas identidades, contribui para acabar com muitas das limitações impostas pelos estereótipos de género.** Estes estereótipos prejudicam a sociedade, definindo e limitando como as pessoas devem viver as suas vidas. Acabar com eles, deixa todas as pessoas livres para atingir o seu pleno potencial, sem restrições sociais discriminatórias.
- 4** **As pessoas LGBTI+, especialmente transgéneros e pessoas com não-conformidade de género, muitas vezes correm o risco de exclusão económica e social.** A luta por legislação mais inclusiva, independentemente de orientação sexual e identidade de género das pessoas, permitirá que estas tenham acesso aos seus direitos à saúde, educação, habitação e emprego.

## CITAÇÕES

ENTREVISTA DA AMNISTIA INTERNACIONAL COM MELIKE BALKAN E ÖZGÜR GÜR NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE METU, ANKARA, JUNHO, 2020

**MELIKE sobre o que significa para eles o Grupo de Solidariedade LGBTI+ da Universidade e como tentam ajudar as outras pessoas:**

“Quando cheguei a METU tinha 18 anos e vinha de uma família conservadora. Não tinha relação com nenhuma pessoa LGBTI+ o que me causou medo. Tinha medo de ser eu. Depois juntei-me ao Grupo de Solidariedade LGBTI+ da Universidade e tudo começou a mudar porque senti que pertencia e que podia expressar-me.”

“Como pessoa não binária, foi muito difícil para mim no início assumir e falar com as pessoas, mas agora sinto que pertença e posso ser quem eu quiser. Isto é muito importante para mim e é o que eu tentei criar nas outras pessoas e noutros jovens que estão a vir para METU.”

**MELIKE sobre a importância do Orgulho LGBTI+:**

“Quando as pessoas vivem em países como a Turquia, não lhes é permitido que sejam elas próprias: às vezes tens a lei contra ti, outras tens as pessoas e as organizações contra ti. Mas no Orgulho LGBTI+ tu consegues juntar-te a outras pessoas e ser tu mesmo, o teu eu total e inalterado. Este é um sentimento importante e tem um poder de cura. É por isso...que nos reunimos para o Orgulho LGBTI+.”

“Aprendemos uns com os outros e obtemos poder uns dos outros. Assim como o BLM e outros movimentos em todo o mundo, as pessoas LGBTI+ precisam de se unir e ampliar a sua voz. O Orgulho é uma bonita celebração disso.”

### **MELIKE sobre como as pessoas podem apoiar as organizações LGBTI+:**

“Fala com a organização LGBTI+ local e pergunta o que precisam. Muitas vezes, ativistas LGBTI+ e defensores dos direitos humanos em todo o mundo precisam ser ouvidos e também precisam de tua opinião.”

“Além disso, podes marchar connosco e estar connosco, não apenas nos bons momentos, ou em países onde todos somos livres, mas especialmente em países como a Turquia. Porque precisamos do teu apoio, em todo o mundo, para derrotar a homofobia e transfobia que nos cerca. Precisamos de pessoas que se juntem e precisamos de pessoas para ouvir os nossos problemas.”

### **ÖZGÜR sobre o que os motiva a continuar com o seu ativismo**

“Quando era jovem, tinha consciência da minha identidade, sabia da minha orientação sexual, procurava muito, mas tinha medo de ser eu. Sempre pensei que depois de começar a universidade tudo mudaria, e tudo mudou. Quando fui para a METU conheci o Grupo de Solidariedade LGBTI+ e encontrei pessoas como eu. Tive a oportunidade de partilhar as minhas experiências e ouvir as de outras pessoas. E pensei que a partir daquele momento eu não estaria sozinho.”

“Participei na minha primeira marcha do Orgulho, que foi a quinta Marcha do Orgulho METU, e foi uma sensação fantástica: ouvir as palavras de ordem, ver as pessoas serem quem elas quiserem e sentir que posso ser quem eu quiser. É isso que me motiva a continuar.”

### **ÖZGÜR sobre a importância das Marchas do Orgulho**

“O orgulho LGBTI+ tem um valor extraordinário. Se olharmos para a história do Orgulho, está presente em Stonewall, na marcha de Istambul, em todos os eventos Orgulho LGBTI+. É uma luta contra a violência, contra os crimes de ódio, em todo o mundo. O Orgulho LGBTI+ é um momento em que tu podes expressar as coisas que experimentas na tua vida; podes ser tu mesmo. É por isso que são tão importantes.”



## ÖZGÜR sobre como as pessoas podem apoiar as organizações LGBTI+:

“Antes de mais temos de compreender que o movimento LGBTI+ não pertence apenas às pessoas LGBTI+. É um movimento pela igualdade de direitos. Então, todas as pessoas devem apoiar esse movimento para se tornarem iguais. As pessoas LGBTI+ não moram no Espaço, moramos no seu bairro, frequentamos as mesmas escolas e hospitais. As pessoas devem perceber que as pessoas LGBTI+ estão em toda a parte e devem estar conscientes da linguagem que usam, do seu comportamento em relação às pessoas LGBTI+ e não devem discriminar. Mais importante ainda, as pessoas devem estar com pessoas LGBTI+ para que não se sintam sós. ”





**COLÔMBIA**

## **JANI SILVA**

Jani Silva nasceu na Amazónia colombiana e dedicou toda a sua vida à defesa das árvores, das terras e de todo um ecossistema fundamental para as vidas de todos nós.

Jani é um verdadeiro símbolo de coragem e resiliência para a sua comunidade. Desde os 16 anos que atua incansavelmente para defender o ambiente, sensibilizar para a proteção ambiental e apoiar os camponeses da região de Putumayo, no sul da Colômbia. Uma área com uma biodiversidade verdadeiramente única e maravilhosa.

Jani foi cofundadora da Associação para o Desenvolvimento Integral e Sustentável da Pérola da Amazónia (ADISPA) em 2008. Através desta associação, protege o meio ambiente e os direitos dos moradores. O seu trabalho colocou-a frente a frente com a petrolífera Ecopetrol, que ganhou a licença para operar em áreas sobrepostas à reserva em 2006. Em 2009, a licença foi transferida para a petrolífera Amerisur. Desde então, pelo menos dois derrames de óleo envenenaram as fontes de água das quais as comunidades locais dependem.

O seu trabalho pacífico de defesa do ambiente e das terras coloca-a em grande perigo. Tem sido perseguida, intimidada e até ameaçada de morte. O Covid-19 ainda piorou mais a situação, confinando os ativistas às suas casas e limitando a sua proteção.

Mas, Jani mantém-se irredutível:

“Porque defendo o meu território, as pessoas apontam-me uma arma à cabeça para me matar. Contudo, eu continuo... porque... não podemos fugir ou deixarmo-nos vencer pelo medo.”

## JANI SILVA, COLÔMBIA



### IDADE / GRUPO-ALVO

3º Ciclo e Secundário



### TEMPO

60 minutos



### OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

- ▮ As participantes identificam e analisam as ligações entre a proteção do ambiente e a proteção dos direitos humanos.
- ▮ Os participantes identificam que direitos humanos estão em risco para os defensores dos direitos ambientais.
- ▮ As participantes conhecem a campanha da **AI - MARATONA DE CARTAS** – e preparam-se para agir apoiando um dos seus casos.



### PASSOS

### INTRODUÇÃO | ⌚ 5 MINUTOS

1. Peça aos participantes que façam um desenho que represente a sua relação com a natureza e o ambiente. Podem pensar em desenhar um pormenor de uma experiência concreta, como um dia a acampar, um dia na praia, uma caminhada no campo ou floresta, etc. Convide-os a pensar nos diferentes elementos e recursos que a natureza nos proporciona e que apreciamos e precisamos para sobreviver. Peça a alguns participantes que mostrem os seus desenhos e expliquem o que desenharam.

### ABELHAS E ECOSSISTEMAS | ⌚ 10 MINUTOS

1. Depois desta breve introdução, divida as participantes em pequenos grupos e dê-lhes uma cópia da página “Saber mais sobre as abelhas”. Peça-lhes que leiam o texto e discutam as seguintes perguntas nos seus grupos:



- Que benefícios trazem as abelhas aos nossos ecossistemas e às nossas vidas em geral?
  - O que pode acontecer se este animal se extinguir?
  - Isso teria consequências para o resto dos ecossistemas em que vivemos?
2. Em plenário, peça aos grupos para discutirem a questão “Como é que seria o mundo se as abelhas fossem extintas?”

## EU E O ECOSSISTEMA | 10-15 MINUTOS

1. Volte aos desenhos que os participantes fizeram no início. Peça-lhes que pensem como é que os tesouros da Amazônia, a água, as árvores e os animais se relacionam com o ar que respiram, a água que bebem e os outros itens que desenharam? Como seria o mundo ou a nossa vida se não tivessem acesso aos recursos que desenharam?
2. De seguida, se as participantes não estiverem familiarizadas com o conceito de direitos humanos, dedique alguns minutos para chegarem a uma ideia geral.
3. Peça aos participantes que pensem durante alguns minutos sobre os seus direitos humanos em relação ao meio ambiente, à biodiversidade e à Amazônia. Que direitos humanos estão em risco? Algumas perguntas que podem ajudar a iniciar a conversa são:
  - Que direitos humanos seriam violados se não tivessem acesso à água potável?
  - Que direitos humanos estariam em risco se não tivessem ar puro?

## A HISTÓRIA DA JANI | 25 MINUTOS

1. Explique aos participantes que agora irão refletir sobre algo diferente - não sobre os animais e recursos naturais da Amazônia - mas sobre um ser humano que vive lá.
2. Divida as participantes em pares ou pequenos grupos e entregue uma



cópia da carta que a Jani escreveu para eles (página 65). Peça que discutam as seguintes questões:

- O que é que gostaram na história da Jani?
  - Alguma vez fizeram alguma coisa para garantir que o ambiente fosse limpo e saudável? Pode ser qualquer coisa, desde participar de uma manifestação ou apanhar lixo nas ruas, nas praias. Porque é que fizeram ou não?
3. Depois de alguns minutos, peça aos participantes para interromperem as suas discussões para que possa ler mais algumas informações sobre Jani Silva. Se tiver tempo, mostre o vídeo da Jani (em [www.amnistia/maratona](http://www.amnistia/maratona)) e /ou leia o seguinte texto para todos:

A Jani Silva é uma defensora ambiental que luta pela conservação do ecossistema da Amazônia. Ela é uma mulher de coragem; é a voz de centenas de camponeses da região de Putumayo na Colômbia, que são ameaçados e silenciados pelos grupos armados, pelos militares, traficantes de droga e empresas multinacionais, todos lutam pelo território, rico em recursos naturais e com uma posição geográfica estratégica. Jani diz:

“As pessoas puseram a minha cabeça a prêmio porque eu defendo o meu território. Por me opor às operações extrativas das empresas de petróleo e defender um meio ambiente saudável, recebi ameaças, fui expulsa de minha casa e há um plano em curso para me matar. Ser defensora dos direitos humanos na Colômbia implica perder a paz de espírito, perder momentos com a família, implica rejeição e viver em risco. Mas não podes deixar o medo vencer, devemos defender as nossas vidas e os nossos direitos.”

“Quando há ameaças contra o nosso território, há ameaças não só contra nós, mas contra todas as pessoas, porque nós preservamos a água, as árvores e a terra que nos permitem a todos existir. Todos os ecossistemas são importantes, juntos, eles formam todo um ecossistema que protege a vida no mundo. Os recursos naturais e o meio ambiente pertencem a todos. Todas as pessoas respiram o oxigénio produzido pelas nossas florestas e pântanos. É por isso que acho que todos nós temos de ser defensores do meio ambiente; precisamos de estar cientes de que o que temos é muito importante para a vida de todos.”

4. De seguida, distribua uma cópia da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Convide os participantes a refletir sobre a história da Jani e responderem às seguintes questões:
  - ▮ Quais são os perigos que as pessoas que defendem os ecossistemas enfrentam?
  - ▮ Como é que o ambiente está relacionado com os direitos humanos?
  - ▮ Os direitos humanos da Jani estão a ser violados? Se sim, que direitos humanos estão em risco?
  - ▮ Quem está a violar os direitos da Jani? Quem deveria proteger os seus direitos?
5. Reúna os participantes em plenário e peça-lhes que partilhem algumas das respostas das discussões dos grupos.

## CONCLUSÃO | 10 MINUTOS

1. Enquadre um pouco a situação dos defensores dos direitos humanos explicando que, na Colômbia, estes enfrentam um alto nível de perseguição, repressão, ameaças, criminalização e assassinatos. A vigilância digital seletiva, ameaças de morte e vigilância física são algumas das táticas usadas para tentar silenciar Jani Silva. Estas táticas têm como objetivo impedir que a Jani denuncie violações dos direitos humanos, defenda mudanças e defenda os direitos das pessoas e os recursos naturais. O Estado colombiano deve proteger Jani Silva quando ela defende os direitos humanos, denuncia quando os camponeses enfrentam injustiças e quando luta pelos nossos recursos naturais e defende um meio ambiente seguro.
2. Peça aos participantes para refletirem nas seguintes questões e escreverem as suas respostas no caderno ou *post-it*:
  - ▮ Porque é que deveríamos estar preocupados com o caso da Jani?
  - ▮ O que pode ser feito para ajudar a Jani a obter justiça?

3. Depois de convidar alguns participantes a partilhar o que escreveram, conclua a atividade explicando que a Amnistia Internacional está a pedir às pessoas de todo o mundo para agirem em apoio a Jani. Partilhe alguns dos casos de sucesso das Maratonas anteriores e explique como os participantes podem atuar: assinando os apelos em [www.amnistia.pt/maratona](http://www.amnistia.pt/maratona) e/ou escrevendo mensagens de solidariedade.
4. Encoraje os participantes a enviar mensagens de esperança e solidariedade à Jani para apoiarem a sua luta pela justiça. Sejam criativos! Podem incluir um desenho relacionado com a Amazónia, ou de um animal ou planta.
5. Diga que podem partilhar o nome, de onde são e porque apoiam a Jani. Ela e outros membros do ADISPA estão muito interessados em saber o que aprenderam com o seu trabalho de defesa dos direitos humanos e do ambiente.
6. Se quiserem incluir mensagens em espanhol, aqui ficam algumas ideias:
  - ❑ *“Mucha fuerza Jani. La lucha sigue y estoy contigo”*
  - ❑ *“Gracias por defender nuestros recursos naturales”*
  - ❑ *“Compañeros/as de ADISPA, sé que su lucha es fundamental para la supervivencia de nuestros recursos naturales. ¡Sigán luchando, estamos con ustedes!”*

## SABER MAIS SOBRE AS ABELHAS

### QUEM SÃO OS ANTIGOS HABITANTES DA AMAZÓNIA?

As abelhas sem ferrão existem há milhões de anos na Amazônia. Os camponeses e as comunidades indígenas têm-lhes dado nomes diferentes ao longo do tempo: abelhas indígenas, abelhas sem ferrão ou abelhas da América, entre outros. O que torna estas abelhas únicas é que elas não têm ferrão. Na Colômbia existem aproximadamente 120 espécies diferentes de abelhas sem ferrão que desempenham um papel muito importante na manutenção da biodiversidade.

### PORQUE É QUE SÃO IMPORTANTES PARA A AMAZÓNIA E PARA OS NOSSOS RECURSOS NATURAIS?

Por conviverem há milhares de anos com a flora nativa da região amazônica, as abelhas sem ferrão desenvolveram uma forte relação simbiótica com os tipos de plantas que servem de alimento para animais selvagens e para os humanos que vivem na Amazônia.

As abelhas são importantes porque polinizam grande parte da vegetação nativa da Amazônia e as culturas que são importantes para a produção de alimentos para consumo humano. Quando as abelhas polinizam as colheitas, aumentam significativamente a produção e a qualidade dos frutos e, portanto, das colheitas. Desta forma, isto reflete-se na melhoria da dieta e na economia dos agricultores e indígenas.

As abelhas são os insetos mais reconhecidos pelo papel que desempenham na polinização do ecossistema. Produzem cera, mel e pólen de alto valor nutricional e terapêutico, que são consumidos por indígenas e agricultores e contribuem para a soberania e autonomia alimentar. Além disso, as abelhas nativas sem ferrão são dispersoras de sementes, ou seja, carregam sementes na sua corbícula ou cesta de pólen. Ao polinizar a flora nativa, a produção de sementes silvestres também é melhorada. Essas sementes são de vital importância para a reprodução da flora e para a manutenção e saúde das florestas, pois dão origem a novas gerações de árvores, que captam carbono, produzem oxigênio e regulam o ciclo da água, e produzem recursos como fibras de madeira, frutas e medicamentos.



Se as abelhas se extinguirem na Amazónia, isso afetará muito os níveis de carbono e a produção de oxigénio e, assim, acelerará os efeitos nocivos das mudanças climáticas. Além disso, pântanos, rios e riachos secariam e muitas espécies de animais que lá vivem morreriam, bem como populações de pessoas que dependem da floresta para seu sustento.

A vegetação que as abelhas polinizam não serve apenas para uso humano, mas também alimenta a vida selvagem e, portanto, as abelhas são insetos vitais para o equilíbrio e a saúde dos ecossistemas. É impossível imaginar abelhas sem florestas nativas e florestas nativas sem abelhas.



## CARTA DA JANI SILVA

O meu nome é Jani Silva, tenho 57 anos e nasci na Colômbia. Cresci no meio da natureza, na floresta e rios da Amazónia. Quando tinha 16 anos, ganhei uma paixão pelo trabalho com as comunidades deste território. Foi nomeada pelas populações da região para as defender. Não tenho formação universitária, não sou advogada. Com muito custo e trabalho árduo consegui terminar o ensino secundário em 1998. Quando a comunidade me escolheu, eu estava no ensino secundário, tal como muitos de vocês estão agora. Passei a minha vida inteira a lutar pela conservação do(s) ecossistema(s) da Amazónia e da vida que os ecossistemas abrigam: vida humana, vida animal e recursos naturais.

Promovi iniciativas de reflorestação, a implementação do acordo de paz colombiano e denunciei os efeitos socioambientais das operações petrolíferas.

Em 2008, uns amigos e eu fundamos uma organização de base chamada ADISPA que se concentra no desenvolvimento sustentável. A organização defende os direitos e o meio ambiente de 700 famílias, cerca de 1.700 homens, mulheres e crianças que vivem na Zona da Reserva do Camponês Pérola da Amazónia (ZRPCA). Este é um ecossistema fundamental na região amazónica que contém o nosso oxigénio e os nossos recursos naturais, e lutamos para impedir a contaminação dos nossos recursos naturais pela petrolífera.

Quando eu era criança, podia tomar banho no rio e toda a comunidade bebia água do rio, a água era limpa. Desde que a petrolífera iniciou as suas operações no nosso território, ocorreram pelo menos dois casos de contaminação. Podemos agora observar nas nossas águas a existência de um líquido escuro que lembra óleo, já não podemos tomar banho no rio, não podemos beber a nossa própria água, a nossa água está suja. Simplesmente ficamos à espera da chuva para beber a água que cai do céu. Não queremos que isso se expanda a mais comunidades, a mais pessoas, estamos aqui para proteger o nosso meio ambiente, a nossa água, o nosso oxigénio. Estamos a lutar para impedir qualquer tipo de expansão das petrolíferas e da exploração do petróleo no nosso território.

Jani Silva

## INFORMAÇÃO ADICIONAL

### QUEM / O QUE SÃO OS DEFENSORES DOS DIREITOS DO TERRITÓRIO, DA TERRA E DO MEIO AMBIENTE?

Os defensores dos direitos humanos ambientais são pessoas que lutam para proteger os direitos associados ao meio ambiente, à terra e ao território. São, frequentemente, líderes comunitários ou defensores que procuram proteger os direitos e o bem-estar de suas comunidades, principalmente protegendo as suas casas, ar, água, terra, território e florestas da destruição ou contaminação. Muitos deles estão envolvidos na reivindicação de direitos coletivos relacionados com o reconhecimento e proteção do território dos Povos Indígenas e comunidades afrodescendentes e camponesas. Apesar das suas histórias serem contadas muitas vezes em contextos locais, o seu trabalho diz respeito a todos nós porque também tem um enorme significado global.

### COMO É A SITUAÇÃO DOS DEFENSORES DE DIREITOS AMBIENTAIS NA COLÔMBIA?

A Colômbia é atualmente o país da América Latina com o maior número de defensores dos direitos humanos mortos e o segundo mais perigoso do mundo para quem leva a cabo essa atividade. Segundo a ONU, de janeiro a maio de 2020, 51 defensores dos direitos humanos foram mortos na Colômbia. A assinatura do Acordo de Paz em 24 de novembro de 2016 entre o Governo colombiano e o grupo armado Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia - Exército do Povo (FARC-EP) não conseguiu reverter essa tendência. Pelo contrário, a redução da taxa geral de homicídios contrasta com o aumento das mortes de defensores dos direitos humanos no país.

Os defensores dos direitos humanos, em particular aqueles que defendem os direitos ligados à terra, ao território e ao meio ambiente, continuam a ser alvo de um grande número de ataques e ameaças devido ao seu trabalho. Os riscos que enfrentam estão diretamente relacionados às causas estruturais do conflito armado, como disputas por terras e recursos naturais, interesse económico e controlo social.

Em resposta ao COVID-19, o governo colombiano implementou medidas preventivas para evitar a propagação da pandemia, entre elas o “distanciamento social” e o encerramento de escolas e empresas consideradas “não essenciais”. Desde que o presidente Iván Duque declarou quarentena nacional em 24 de março, pelo menos 69 pessoas que defendem os direitos humanos, incluindo líderes sociais, foram mortas, 14 delas em Puerto Asis, onde Jani Silva mora.

## **PORQUE É QUE A REGIÃO DE PUTUMAYO É IMPORTANTE PARA A SUSTENTABILIDADE DA TERRA?**

Putumayo fica no sul da Colômbia e faz parte da região amazônica colombiana. É considerada uma área estratégica por abrigar os ecossistemas mais complexos da Amazônia colombiana e onde se misturam a fauna e a flora andina e amazônica. Putumayo possui depósitos de gás e petróleo e também é o ponto de partida de várias fontes de água. Os seus recursos hidrobiológicos proporcionam a maior variedade de peixes nas áreas continentais do país e auxiliam na geração de diversos produtos alimentícios. Além disso, a área abriga uma grande biodiversidade: espécies vegetais e animais que se desenvolvem exclusivamente em Putumayo. A Amazônia é um dos biomas mais importantes do planeta que contribui para conter os efeitos das mudanças climáticas em todo o planeta.

## **E A RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS EMPRESAS?**

De acordo com os Princípios Orientadores da ONU, as empresas têm a responsabilidade de respeitar todos os direitos humanos reconhecidos internacionalmente, onde quer que operem no mundo.

A responsabilidade de respeitar os direitos humanos exige que as empresas “evitem causar ou contribuir para impactos adversos aos direitos humanos por meio de suas próprias atividades e tratem tais impactos quando ocorrerem”. Se uma empresa identificar que pode causar ou contribuir para abusos de direitos humanos e que não pode evitar esses abusos, a única ação possível é não realizar a atividade. De acordo com os Princípios Orientadores da ONU, as empresas também devem “proporcionar compensação por quaisquer impactos adversos aos direitos humanos que causem ou para os quais contribuam”.



Os governos são obrigados a proteger as pessoas de abusos dos direitos humanos, incluindo abusos cometidos por empresas. Todas as empresas devem ser regulamentadas para evitar a procura de lucros em detrimento dos direitos humanos.

#### A AMNISTIA INTERNACIONAL PEDE:

- I **PREVENÇÃO:** todas as empresas devem ser obrigadas por lei a tomar medidas para identificar, prevenir e tratar os abusos dos direitos humanos (conhecido como due diligence).
- I **RESPONSABILIZAÇÃO:** as empresas devem ser responsabilizadas pelos abusos que cometem.
- I **REPARAÇÃO:** as pessoas cujos direitos foram violados por empresas devem ter acesso à justiça e a um recurso efetivo.
- I **PROTEÇÃO DE DIREITOS ALÉM-FRONTEIRAS:** as empresas operam além-fronteiras, então a lei também deve ter esse alcance, para proteger os direitos das pessoas.

### QUE DIREITOS HUMANOS ESTÃO EM RISCO?

As comunidades na Amazónia sofrem abusos de direitos humanos às mãos do setor extrativo que utilizam os escassos e valiosos recursos que podem ser encontrados na área. Os meios de subsistência tradicionais são destruídos à medida que a terra é contaminada e o abastecimento de água poluído por causa das suas operações comerciais.

Os direitos destas comunidades são protegidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (UDHR) e declarações subsequentes, como a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas. Pelos seus esforços em defesa do meio ambiente e dos direitos humanos das comunidades do território amazónico, os direitos humanos de Jani são também violados.

#### EXISTEM VÁRIOS ELEMENTOS IMPORTANTES A CONSIDERAR:

- I **O papel do estado:** O estado tem a responsabilidade final de proteger os defensores dos direitos humanos (DDHs), de prevenir e tratar com eficácia as alegações de violações dos direitos humanos e abusos

cometidos contra eles e relacionados com o seu trabalho, e garantir que possam realizar seu trabalho num ambiente seguro e propício.

- **Atores não estatais:** Os interesses económicos privados - como empresas transnacionais ou grandes proprietários de terras - têm um impacto cada vez mais reconhecido sobre os direitos económicos e sociais das pessoas da comunidade em que estão baseadas. Neste caso, as autoridades não estão a cumprir a sua função deixando que indivíduos não identificados, suspeitos de agir em nome de interesses económicos privados, ataquem defensores dos direitos humanos, como a Jani.
- As violações dos direitos humanos contra DDHs são frequentemente cometidas por autoridades e podem envolver uma ampla variedade de táticas. **Perseguição e intimidação, ameaças de morte, campanhas de difamação e leis restritivas** impedem o trabalho pacíficos destas pessoas.

Num contexto mais amplo, Jani e outros defensores ambientais defendem todos os nossos direitos a um ambiente seguro, limpo, saudável e sustentável. São muitas as obrigações de direitos humanos que são afetadas ou estão em jogo ao nível global por causa das decisões políticas e económicas tomadas na Amazónia.

**O direito à saúde, o direito à água, à alimentação, ao saneamento e, em última instância, o direito à vida.** A interdependência dos direitos humanos sugere que as violações de certos direitos promovem a violação de outros direitos. A defesa do meio ambiente, dos direitos das comunidades e dos povos indígenas aos seus territórios e a proteção dos recursos na Amazónia estão relacionadas com as questões globais de biodiversidade, mudanças climáticas, negócios e direitos humanos e a sobrevivência da humanidade na Amazónia e em todo o mundo.

## 5. SUMÁRIO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS



### DIREITOS CIVIS E LIBERDADES

Direito à educação, a constituir e manter família, ao lazer e aos cuidados de saúde.

- Artigo 1 Liberdade e igualdade em dignidade e direitos
- Artigo 2 Não-discriminação
- Artigo 3 Direito à vida, liberdade e segurança pessoal
- Artigo 4 Direito a ser livre de escravatura
- Artigo 5 Direito a ser livre de tortura



### DIREITOS LEGAIS

Direito a ser considerado inocente, direito a um julgamento justo, direito a ser livre de detenção ou prisão arbitrária

- Artigo 6 Todas as pessoas são protegidas pela lei
- Artigo 7 Todas as pessoas são iguais perante a lei
- Artigo 8 Direito a ser compensado quando um direito é violado
- Artigo 9 Direito a não ser detido ou preso injustamente ou exilado
- Artigo 10 Direito a um julgamento justo
- Artigo 11 Direito a ser considerado inocente até prova em contrário
- Artigo 14 Direito a ir para outro país e a pedir proteção



### DIREITOS SOCIAIS

Direito à educação, a constituir e manter família, ao lazer e aos cuidados de saúde.

- Artigo 12 Direito à privacidade, a ter uma casa e uma vida familiar
- Artigo 13 Liberdade para viver e viajar livremente além-fronteiras
- Artigo 16 Direito a casar e constituir família
- Artigo 24 Direito ao descanso e lazer
- Artigo 26 Direito à educação, incluindo Ensino básico gratuito



### DIREITOS ECONÓMICOS

Direito à propriedade, ao trabalho, à habitação, a ter uma pensão, a um nível de vida adequado.

- Artigo 15 Direito a uma nacionalidade
- Artigo 17 Direito à propriedade e a ter posses
- Artigo 22 Direito à segurança social
- Artigo 23 Direito de trabalhar por um salário justo e filiar-se num sindicato
- Artigo 25 Direito a um nível de vida adequado à sua saúde e bem-estar



### DIREITOS POLÍTICOS

Direito a participar no governo do país, direito a votar, direito a reunião pacífica, liberdade de expressão, crença e religião.

- Artigo 18 Liberdade de crença (incluindo crença religiosa)
- Artigo 19 Liberdade de expressão e direito de divulgação de informações
- Artigo 20 Liberdade de se juntar a associações e reunir com outras pessoas de forma pacífica
- Artigo 21 Direito a fazer parte do governo do seu país



### DIREITOS CULTURAIS, DIREITOS DE SOLIDARIEDADE

Direito de participar da vida cultural da comunidade.

- Artigo 27 Direito de partilhar a vida cultural de sua comunidade
- Artigo 28 Direito a uma ordem internacional onde todos os direitos possam ser plenamente realizados
- Artigo 29 Responsabilidade de respeitar os direitos dos outros
- Artigo 30 Ninguém pode retirar estes direitos!

